

mercado de trabalho

conjuntura e análise

| JULHO 2007 |

33

Governo Federal

**Secretaria de Planejamento de Longo
Prazo da Presidência da República**

Ministro - Roberto Mangabeira Unger

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada à Secretaria de Planejamento de Longo Prazo da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais, possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro, e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Marcio Pochmann

Diretora de Administração e Finanças

Cinara Maria Fonseca de Lima

Diretor de Estudos Setoriais

João Alberto De Negri

Diretor de Estudos Macroeconômicos

João Sicsú

Diretor de Estudos Sociais

Jorge Abrahão de Castro

Diretora de Estudos Regionais e Urbanos

Liana Maria da Frota Carleial

Diretor de Cooperação e Desenvolvimento

Renato Lóes Moreira (substituto)

Chefe de Gabinete

Persio Marco Antonio Davison

Assessor Chefe de Comunicação

Murilo Lôbo

mercado de trabalho conjuntura e análise

CORPO EDITORIAL

Editor Responsável

Lauro Ramos

Editor Assistente

Rosangela Cavaleri

Equipe

Luciana Sales Marques - estagiária

Luana Moreira de Souza Furtado - estagiária

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Ipea ou da Secretaria de Planejamento de Longo Prazo da Presidência da República.

AGRADECIMENTOS

Ao Ministério do Trabalho e Emprego, ao IBGE, à Fundação Seade e ao Dieese por cederem os dados necessários à elaboração deste boletim.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	III
ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO	1
NOTAS TÉCNICAS	9
UM BREVE PANORAMA DOS PRINCIPAIS AGREGADOS DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO SEGUNDO AS PNADS DE 2001 A 2006	11
Lauro Ramos Rosângela Cavaleri Carlos Henrique Corseuil	
UM ASPECTO DA SUBOCUPAÇÃO POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS: A ANÁLISE DO DESEJO DE TRABALHAR HORAS ADICIONAIS	15
Danielle Carusi Machado Ana Flávia Machado	
O AMBIENTE DE NEGÓCIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA NOTA SOBRE O TEMPO DE ABERTURA DE FIRMAS	21
João Pedro Azevedo Letícia Guilhon Rafael Rosa	
ANEXO ESTATÍSTICO	27

APRESENTAÇÃO

O desempenho do mercado de trabalho metropolitano brasileiro nos primeiros oito meses de 2007 tem sido marcado por recuperação gradual nos seus principais indicadores segundo os dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), corroborados por informações de outras fontes. O destaque maior fica por conta do forte crescimento do nível da ocupação, que em agosto último apresentou um crescimento de 2,9% no acumulado de 12 meses. Isso contribuiu de forma decisiva para baixar a taxa de desemprego, que alcançou o patamar de 9,5%, 1,1 ponto percentual (p.p.) abaixo da marca de agosto do ano passado. Tão importante quanto a expansão da ocupação foi o fato de ela ter sido lastreada pela geração de postos de trabalho com carteira assinada, o que implicou uma redução apreciável no grau de informalidade. O outro agregado importante que apresentou melhora foi o rendimento real médio, que cresceu 1,2% no mesmo período.

A constatação de que esse panorama bastante favorável não se repete ao se contemplar o horizonte dos últimos três meses, quando a taxa de desemprego e os rendimentos reais não apresentaram evolução positiva, pode ser em parte debitada a fatores sazonais e à própria natureza amostral da pesquisa. Não obstante esse arrefecimento, as perspectivas permanecem favoráveis em função do desempenho da economia e do início de um período em que os fatores sazonais são bastante favoráveis.

Além da tradicional análise do desempenho do mercado de trabalho, este número do boletim contém três notas técnicas. A primeira delas apresenta um balanço sucinto dos indicadores relativos ao desempenho do mercado de trabalho fornecidos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2006, recém-divulgada pelo IBGE. A segunda analisa a questão da subocupação por insuficiência de horas trabalhadas a partir da pergunta específica sobre o tema existente na nova PME. Por fim, a terceira avalia o ambiente de negócios no Estado do Rio de Janeiro, centrando a atenção no tempo de abertura de firmas com base nos registros administrativos da Secretaria de Fazenda (Sefaz) e da Junta Comercial (Jucerja) daquele estado.

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal do Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o mercado de trabalho brasileiro vem apresentando, nesses primeiros oito meses de 2007, uma lenta e gradual recuperação dos seus principais indicadores, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O crescimento do nível de ocupação neste ano de 2007 até agora já está se refletindo em um dos indicadores que mais chamam a atenção da sociedade: a taxa de desemprego. Os indicadores de rendimentos, é bem verdade que de forma mais tímida, também estão acompanhando essa melhora e mostram variações positivas em relação aos meses correspondentes do ano passado, ainda que essa diferença venha declinando nos meses mais recentes.

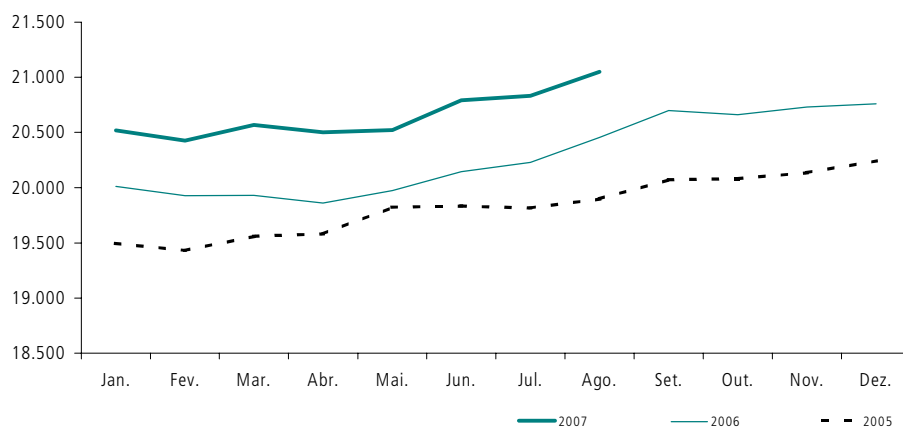
Após a queda típica de início do ano, a ocupação passou a ter uma clara tendência de crescimento a partir do segundo trimestre (gráfico 1), atingindo em agosto de 2007 uma variação positiva de 2,6% sobre janeiro deste ano e de 2,9% em relação a agosto de 2006. Outro indicador que aponta para o crescimento do nível de ocupação é a variação média de 2,9% dos oito primeiros meses de 2007 em relação ao mesmo período em 2006 (para fins de referência, a variação foi de 2,0% em 2006 em relação aos primeiros oito meses de 2005). Em termos absolutos houve um acréscimo médio de quase 600 mil novos postos de trabalho.

Na esfera regional, o dinamismo que a ocupação vem apresentando, embora ocorra de forma generalizada, tem como destaques, durante os primeiros oito meses de 2007, as regiões metropolitanas (RMs) de Salvador, Belo Horizonte e São Paulo. Esta última, não só em razão das altas taxas que vem exibindo em relação ao mesmo período de 2006, mas também em função do seu elevado peso em termos de população ocupada na comparação com as seis RMs pesquisadas pelo IBGE, tem contribuído de forma significativa para os resultados do conjunto.

GRÁFICO 1

Nível de ocupação metropolitana

(Em milhares)



Fonte: IBGE/PME

De fato, considerando-se o crescimento médio dos oito primeiros meses, enquanto a metade das regiões manteve uma variação do crescimento abaixo de 3,0%,¹ Salvador mostra um crescimento de 5,6%, Belo Horizonte de 4,9%, e São Paulo de 3,1%. Em relação à aceleração do ritmo de surgimento de novas oportunidades de trabalho, o panorama é semelhante à variação de Porto Alegre, Recife e São Paulo (2,5%, 2,5% e 3,2%, respectivamente, em agosto, sobre o mesmo mês de 2006), notando-se ainda uma melhoria clara do desempenho em Salvador e Belo Horizonte (crescimento de 6,2% e 3,7%, respectivamente, nessa última comparação).

Em termos setoriais, os destaques positivos durante o ano de 2007 têm sido as atividades de intermediação financeira,² serviços domésticos e construção civil, com crescimento de 8,4%, 4,2% e 4,1%, respectivamente, na média dos primeiros oito meses de 2007. Já na comparação entre agosto de 2007 e o mesmo mês de 2006, os setores que continuam se destacando são intermediação financeira e construção civil, com variação positiva de 11,7% e 5,0%, respectivamente. Em segundo plano, na comparação anual, estão comércio³ (1,3%), administração pública⁴ (2,5%), serviços domésticos (0,4%) e indústria⁵ (1,3%), aparecendo com desempenho negativo os setores outras atividades⁶ (-0,2%) e outros serviços⁷ (-0,1%). O impacto negativo que esses setores, em comparação com o mesmo período de 2006 – quando foram responsáveis por quase 1/5 da ocupação total – provocam na evolução da ocupação total, serve, por outro lado, para chamar a atenção para as possibilidades de maior dinamização do mercado de trabalho, caso venham a se confirmar as perspectivas de recuperação da economia.

Outra pesquisa importante que ressalta o crescimento do número de pessoas ocupadas é a Pesquisa Industrial Mensal – Emprego e Salário (Pimes), também do IBGE. Nela, a variação média do número de pessoas ocupadas na indústria geral, nos sete primeiros meses de 2007, mostra um percentual de crescimento de 1,5% em relação ao mesmo período de 2006. Utilizando-se os dados de número de horas pagas apresentados na Pimes, pode-se verificar que também ocorre acréscimo médio de 1,2% no número de horas pagas nos sete primeiros meses de 2007, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esses dados mostram que, além de o número de postos de trabalho ter aumentado na indústria como um todo, a quantidade de horas pagas acompanhou esse ritmo de crescimento. Isso permite inferir que, realmente, existe a perspectiva de aumento do nível de ocupação, e não apenas nas RMs, mas sim em escala nacional.

1. Recife, 2,05%; Rio de Janeiro, 1,62%; e Porto Alegre, 1,73%.

2. Nesse agrupamento de atividades, além da atividade de intermediação financeira estão incluídas aquelas de serviços prestados a empresas, os aluguéis e as atividades imobiliárias.

3. Inclui, além de comércio, as atividades de reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos, bem como o comércio varejista de combustíveis.

4. Inclui as atividades de administração pública, educação, saúde, serviços sociais, defesa e seguridade social.

5. Inclui as atividades de indústria extrativa e de transformação, além de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

6. Inclui agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal; pesca; organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais; e atividades mal especificadas.

7. Inclui as atividades de alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e comunicação; e outros serviços coletivos, sociais e pessoais.

Esses resultados positivos apresentados pelo nível de ocupação trazem à tona a questão da qualidade das ocupações que estão sendo criadas. Sobre esse assunto pode-se dizer que a qualidade dos vínculos de trabalho surgidos nos oito primeiros meses de 2007 tem melhorado, pois na média ocorreu aumento de 4,5% no trabalho com carteira assinada e uma redução de 0,7% no trabalho sem carteira assinada. Mais ilustrativo é o fato de o assalariamento com carteira ter crescido mais, em termos absolutos, do que o próprio nível de ocupação total (606 mil, contra 594 mil postos de trabalho, respectivamente). Significa que a geração de empregos está associada a postos de trabalho de maior qualidade, pelo menos naquilo que se refere à proteção da legislação trabalhista.

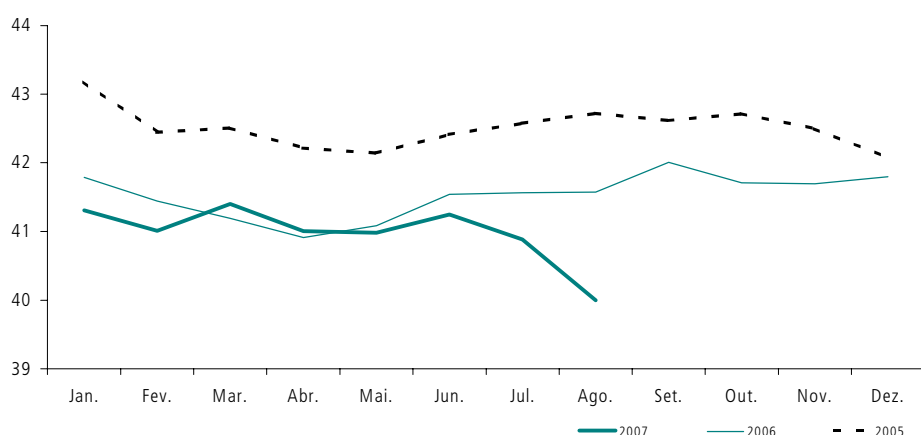
Consequência direta dessa estrutura de expansão da ocupação é a queda no grau de informalidade. Esse indicador, que reflete a participação dos trabalhadores assalariados sem carteira, por conta própria e não-remunerados no total da ocupação, atingiu em agosto o seu menor valor na história da nova PME: 40,0% (vale destacar, ele já chegou a 44,0% em abril de 2004).

A continuidade do crescimento da economia, bem como o aumento da confiança dos empresários, com seus reflexos positivos no desempenho do mercado de trabalho, tornam lícito esperar o prosseguimento do processo de formalização e a progressiva redução dos vínculos precários. Nesse sentido, outro ponto que merece consideração diz respeito à redução do número de pessoas sub-remuneradas.⁸ No mês de agosto de 2007 ela representava 16,3% da ocupação total (3,564 milhões de trabalhadores), o que corresponde a uma redução de 2,5% em relação a agosto de 2006 (em termos absolutos, corresponde a uma redução de 93 mil postos de trabalho). Como o salário mínimo subiu, em termos reais, no período, esta queda se torna ainda mais relevante. Outro destaque é a redução também do número de trabalhadores subocupados,⁹ com uma queda em números absolutos de 959 mil trabalhadores em agosto de 2006 para 780 mil em agosto de 2007, o que significa uma redução de 18,6%.

GRÁFICO 2

Grau de informalidade

(Em %)



Fonte: IBGE/PME.

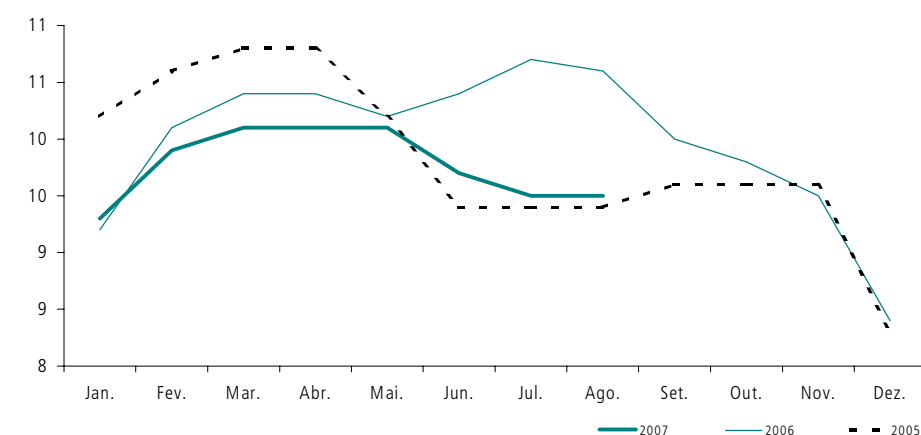
8. A definição acompanha a conceituação do IBGE, que considera sub-remunerado o trabalhador cujo ganho médio por hora de trabalho é inferior ao valor médio do salário mínimo.

9. Aqui também é utilizada a conceituação do IBGE, que assim considera o trabalhador cuja quantidade de horas trabalhadas seja inferior a 40 horas semanais, computados todos os trabalhos, continuando com tempo disponível para trabalhar mais.

GRÁFICO 3

Taxa de desemprego metropolitano

(Em %)



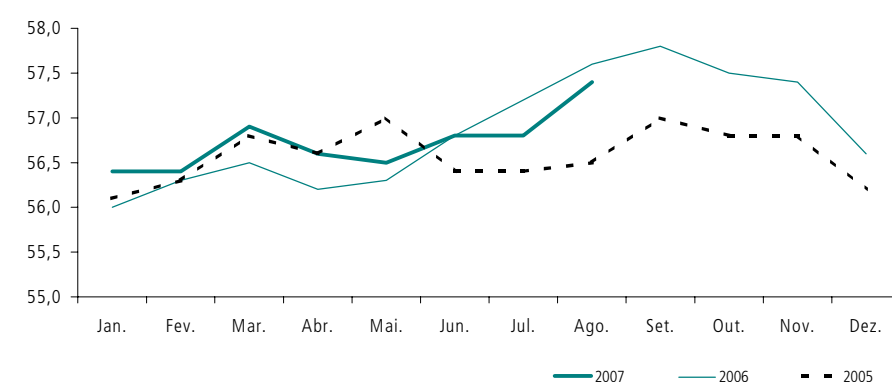
Fonte: IBGE/PME.

Uma evolução positiva da ocupação, persistindo por certo tempo, acaba inevitavelmente se refletindo na melhoria dos indicadores de desemprego. A taxa de desemprego da PME, em relação ao mesmo período do ano passado, está em queda desde o mês de fevereiro, mantendo uma redução média de 0,5% nos oito primeiros meses de 2007. No último mês de agosto ela atingiu 9,5%, o equivalente a 1,1 ponto percentual (p.p.) abaixo do patamar de agosto de 2006. Pode-se dizer que essa queda na taxa de desemprego em relação ao mesmo período de 2006 se deve ao desempenho do nível de ocupação, pois se analisarmos a taxa de atividade – número de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas em idade ativa – esse índice tem mostrado uma elevação de 1,8% no período, indicando maior pressão da oferta. Assim, a queda na taxa de desemprego do período está ligada ao número de vagas criadas no mercado de trabalho e não a uma diminuição no número de pessoas que entram no mercado de trabalho.¹⁰

GRÁFICO 4

Taxa de atividade metropolitana

(Em %)



Fonte: IBGE/PME.

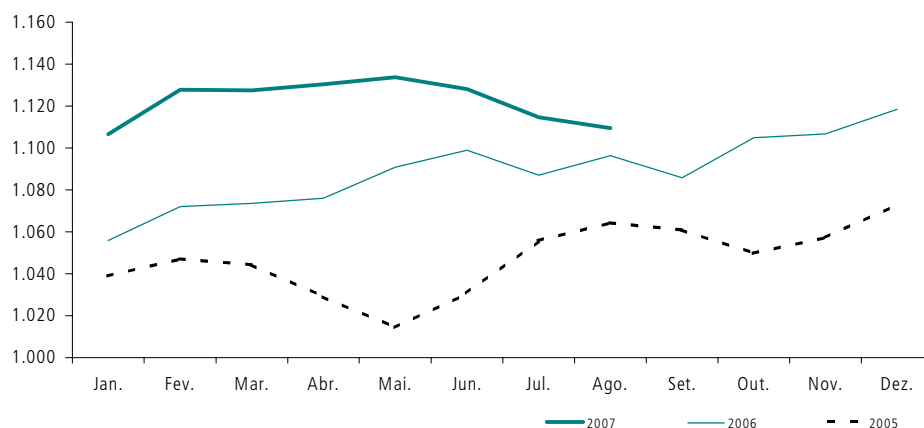
10. A taxa de desemprego aberta da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) de todas as regiões confirmam os dados da PME/IBGE, ou seja, em ambas as pesquisas a taxa de desemprego mostra uma variação média negativa para os sete primeiros meses de 2007.

Por fim, no que diz respeito aos rendimentos médios reais habitualmente recebidos, os resultados obtidos durante os primeiros oito meses de 2007 apontam para uma melhora, apesar de algumas oscilações na evolução mensal desse indicador, com o resultado de agosto¹¹ atingindo variação de 1,2% em relação ao mesmo mês de 2006. Essa variação vem declinando, sendo inferior àquela observada no início do ano e, em particular, ficando abaixo da performance durante 2006. Apesar disso, admitindo-se a continuidade do aquecimento da demanda, é razoável esperar que os rendimentos mostrem recuperação no futuro próximo, até porque normalmente essa é a última variável a refletir o desempenho favorável do mercado de trabalho.

GRÁFICO 5

Rendimento médio real habitualmente recebido

(Em R\$ de agosto de 2007)



Fonte: IBGE/PME.

11. Considerando-se os rendimentos médios reais habitualmente recebidos.

NOTAS TÉCNICAS

UM BREVE PANORAMA DOS PRINCIPAIS AGREGADOS DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO SEGUNDO AS PNADS DE 2001 A 2006

Lauro Ramos

Rosangela Cavaleri

Carlos Henrique Corseuil

UM ASPECTO DA SUBOCUPAÇÃO POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS: A ANÁLISE DO DESEJO DE TRABALHAR HORAS ADICIONAIS

Danielle Carusi Machado

Ana Flávia Machado

O AMBIENTE DE NEGÓCIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA NOTA SOBRE O TEMPO DE ABERTURA DE FIRMAS

João Pedro Azevedo

Letícia Guilhon

Rafael Rosa

UM BREVE PANORAMA DOS PRINCIPAIS AGREGADOS DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO SEGUNDO AS PNADS DE 2001 A 2006

Lauro Ramos*

Rosangela Cavaleri**

Carlos Henrique Corseuil*

INTRODUÇÃO

O objetivo desta nota é aproveitar a disponibilidade recente dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) para o ano de 2006, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para apresentar um panorama geral do mercado de trabalho brasileiro nos seis primeiros anos desta década (2001 a 2006). A análise complementa em dois sentidos a que se tem feito regularmente neste boletim:

a) ao cobrir um horizonte de tempo mais amplo, pretendemos mostrar eventuais transformações estruturais do mercado de trabalho, em vez daquelas de caráter conjuntural enfocadas neste boletim através da Pesquisa Mensal de Emprego (PME); e

b) a Pnad nos permite cobrir todas as formas de inserção em todos os setores de atividade e em todo o território nacional. Essa combinação não está presente em nenhuma outra fonte de dados usada neste boletim.

Vale dizer que uma nota técnica com objetivo semelhante foi publicada em um número anterior (ver ÁVILA, 2006), quando os resultados da Pnad 2005 foram disponibilizados. Conforme mostraremos a seguir, alguns movimentos entre 2005 e 2006 representam uma importante mudança de trajetória, ou permitem que se alcance um patamar de destaque nesta década. Tais fatores motivaram a publicação de uma nota mais atual. Para evitar repetições, não mencionaremos, ou o faremos apenas brevemente, aquelas tendências que não são alteradas pelo resultado de 2006.

O PANORAMA

O nível de ocupação vem apresentando clara tendência de aumento. A fim de balizar essa tendência com o crescimento populacional, apresentamos no gráfico 1 uma comparação das taxas de crescimento da população em idade ativa (PIA) com as taxas de crescimento do nível de ocupação. Note-se que, com exceção de 2003, em todos os demais anos no período analisado o crescimento da ocupação supera o da PIA. Esse fato nos permite dizer que a geração de postos de trabalho entre 2001 e 2006 foi mais do que suficiente para absorver o crescimento populacional.

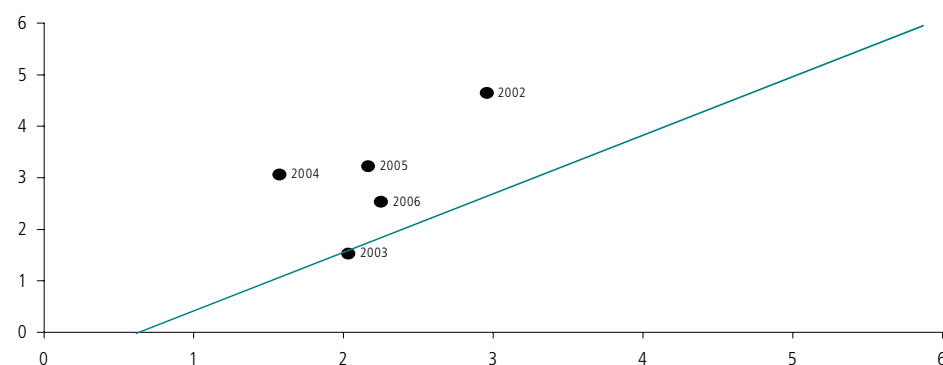
* Pesquisador do Ipea.

** Bolsista do PNPE.

GRÁFICO 1

Crescimento ocupacional em relação ao crescimento da PIA

(Em %)



Fonte: IBGE/Pnad.

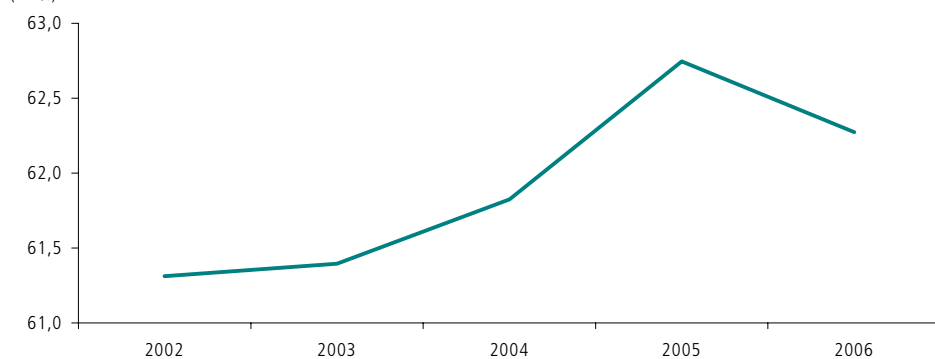
Nota: Exclusiva a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Essa expansão da ocupação a taxas superiores à da PIA necessariamente implica uma retração no desemprego ou no grupo de indivíduos em idade ativa fora da força de trabalho (os quais chamaremos de inativos). Os gráficos 2 e 3 mostram, portanto, a evolução da taxa de atividade e de desemprego, respectivamente.

GRÁFICO 2

Taxa de atividade

(Em %)



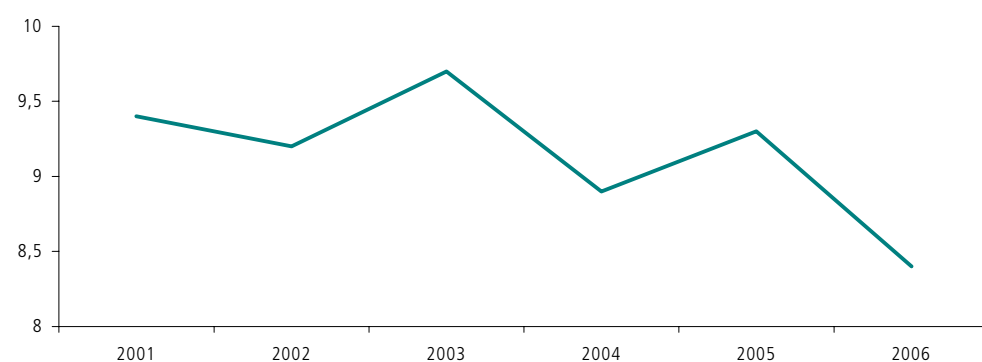
Fonte: IBGE/Pnad.

Nota: Exclusiva a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

GRÁFICO 3

Taxa de desemprego

(Em %)



Fonte: IBGE/Pnad.

Nota: Até 2003, exclusiva a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Podemos dizer que há dois regimes no que diz respeito à contrapartida associada a cada um desses grupos para o aumento da ocupação. Até 2005 há um contínuo e significativo aumento na taxa de atividade, enquanto o desemprego oscila em torno de uma média de 9,5%, sem tendência clara de queda ou aumento. Logo nesse primeiro subperíodo parece que a contrapartida do aumento do nível de ocupação vem por meio da diminuição da participação dos inativos.

Já em 2006 há indícios de uma inversão desse padrão, com a taxa de desemprego caindo de forma substancial, acompanhada de queda na taxa de atividade. Vale dizer que o nível da taxa de desemprego registrado em 2006 (8,4%) é o menor da década.¹ Além disso, essa queda no último ano, além de expressiva, atingiu tanto homens quanto mulheres em todas as regiões do Brasil (com exceção das mulheres na região Sul).

Outro indicador que registra sua melhor marca em 2006 é o rendimento real médio.² Sua dinâmica, ilustrada no gráfico 4, difere daquela comentada para a ocupação. O rendimento inicia o período com uma trajetória de queda e termina numa trajetória de ascensão, já iniciada em 2005, de tal forma que atinge em 2006 um valor muito próximo daquele registrado em 2001.

Apesar de a média dos rendimentos não ter apresentado um resultado favorável para o período como um todo, a distribuição desses rendimentos, por sua vez, indica uma melhora no bem-estar dos trabalhadores. Esse fato pode ser verificado na tabela a seguir, onde mostramos que a desigualdade de rendimento caiu significativamente entre 2001 e 2006,³ sendo acompanhada de uma queda na fração de ocupados com baixos rendimentos.

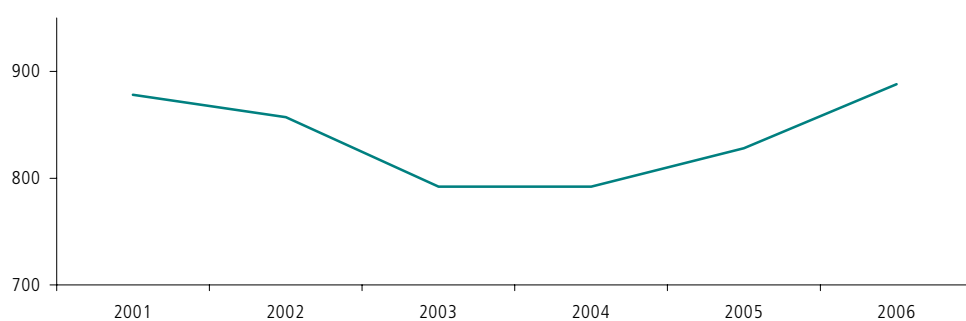
Distribuição dos rendimentos de todos os trabalhos

Indicadores da distribuição	2001	2005	2006
Índice de Theil	0,784	0,734	0,726
Coefficiente de Gini	0,615	0,593	0,588
% com rendimento até R\$ 170	22,5	21,9	20,1

GRÁFICO 4

Rendimento médio mensal de todos os trabalhos

(Em R\$ de setembro de 2006)



Fonte: IBGE/Pnad.

Nota: Exclui-se a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

1. Vale destacar que essa constatação é válida mesmo quando se atenta para o fato de que a partir de 2004 a área rural da região Norte foi incluída na pesquisa (a taxa "corrigida" seria de 8,5%).

2. Nesse gráfico usamos a média do rendimento de todos os trabalhos, e não apenas do trabalho principal.

3. Tanto o índice de Gini como o índice de Theil medem a desigualdade.

Por fim, vale comentar como evoluiu a estrutura ocupacional entre empregos formais e ocupações informais. De acordo com o gráfico 5, temos mais um indício de melhora contínua e significativa para os trabalhadores, uma vez que os empregos com carteira assinada vêm aumentando continuamente sua participação em detrimento das ocupações informais,⁴ mantendo o padrão anteriormente destacado em Ávila (2007).⁵

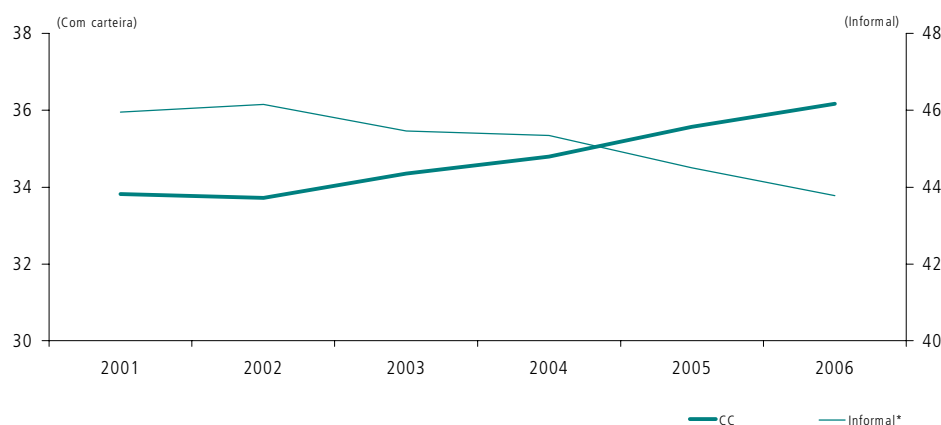
CONCLUSÃO

O mercado de trabalho brasileiro vem apresentando entre 2001 e 2006 um padrão consistente de melhora no seu desempenho, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. Vale salientar que alguns desses aspectos, em particular o desemprego e o grau de formalização das ocupações, haviam se deteriorado consideravelmente na segunda metade dos anos 1990.⁶ Logo, ao colocarmos os números mais recentes numa perspectiva histórica ligeiramente mais longa, podemos perceber que essa melhora recente nos permite sair de uma situação extremamente desfavorável, mas ainda não torna possível afirmar que chegamos a patamares satisfatórios.

GRÁFICO 5

Percentual das ocupações informais e dos empregos com carteira assinada

(Em %)



Fonte: IBGE/Pnad.

Nota: Exclusiva a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, M. Avaliação geral dos resultados da Pnad de 2005. *Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise*, n. 31, Rio de Janeiro: Ipea, out. de 2006.

RAMOS, L. A. *O desempenho recente do mercado de trabalho brasileiro: tendências, fatos estilizados e padrões espaciais*. Rio de Janeiro: Ipea, 2007 (Texto para discussão, n. 1.255).

4. Essas participações se referem à população ocupada remunerada. Agrupamos em informais as ocupações por conta própria e os empregos sem carteira assinada.

5. Outros resultados em conformidade com a nota citada são: a) a crescente participação dos mais educados (11 anos ou mais de estudo) entre os ocupados em detrimento do grupo menos educado (menos de 4 anos de estudo); b) a crescente participação dos indivíduos com mais de 50 anos de idade em detrimento daqueles com menos de 25 anos de idade.

6. Para uma análise cobrindo esse horizonte temporal, ver Ramos (2007).

UM ASPECTO DA SUBOCUPAÇÃO POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS: A ANÁLISE DO DESEJO DE TRABALHAR HORAS ADICIONAIS*

Danielle Carusi Machado**

Ana Flávia Machado***

INTRODUÇÃO

A subocupação é parte integrante da estrutura de mensuração da força de trabalho, sendo calculada com base nas capacidades correntes e na situação de trabalho das pessoas ocupadas. As estatísticas de subocupação são usadas para complementar os indicadores tradicionais sobre o mercado de trabalho: ocupação, desocupação e inatividade (segundo OIT, 1998).

O fenômeno de subocupação por horas trabalhadas reflete a subutilização da capacidade produtiva da população ocupada. Essa subutilização ocorre devido ao mau funcionamento do sistema econômico. Uma pessoa é classificada como subocupada quando deseja encontrar uma ocupação alternativa à que possui e nela se engajar. A subocupação por horas de trabalho existe quando a jornada de trabalho da pessoa ocupada é insuficiente em relação a uma alternativa ocupacional na qual a pessoa deseja trabalhar e está disponível para aceitar.

O volume da subocupação por horas de trabalho se relaciona ao tempo adicional que a pessoa nessa situação deseja trabalhar, estando disponível para isso durante o período de referência. Pode ser computado a partir das horas de trabalho que poderia trabalhar além das que efetivamente trabalhou na semana.

Na nova metodologia da Pesquisa Mensal do Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), iniciada em 2002, existe uma pergunta específica para avaliar o desejo das pessoas ocupadas de trabalhar horas adicionais à sua jornada de trabalho efetiva. A partir dessa pergunta pode-se identificar um grupo de pessoas que não estão satisfeitas com a inserção na atividade econômica, em contraposição aos que se declaram satisfeitos. Dessa situação surgem questões tais como: há diferenças entre as regiões metropolitanas (RMs)? Insuficiência de horas trabalhadas está associada à insuficiência de renda no sentido de rendimento abaixo da média? Em que medida podemos associá-la à pobreza?

Recorrendo à PME para todas as RMs que compõem a pesquisa, somente nos meses de setembro de 2002 a 2006 selecionamos uma amostra de indivíduos ocupados com idade igual ou superior a dez anos. Analisamos os indivíduos que não eram pensionistas, empregados domésticos e parentes de empregados domésticos no domicílio e que apresentavam rendimento do trabalho principal.

Os indivíduos foram separados por RM conforme o seu desejo de trabalhar mais horas. Este é captado pela pergunta da PME: “ - ... gostaria de trabalhar além do número de horas que efetivamente trabalhou na semana de ../../.. a ../../.. (semana de referência)?” Em nossa análise, se o indivíduo responde que sim, significa que deseja trabalhar mais horas, sendo classificado como subocupado por insuficiência de horas.

* Gostaríamos de agradecer a Elizabeth Belo Hypolito (IBGE).

** Professora da UFF.

*** Professora do Cedeplar/UFMG e pós-doutoranda no IPC/Pnud.

EVOLUÇÃO DO TOTAL DE PESSOAS SUBOCUPADAS¹

A tabela 1 mostra os totais de pessoas ocupadas nas RMs que gostariam e que não gostariam de trabalhar mais horas que as efetivamente trabalhadas no mês de setembro de cada ano. No total das seis RMs, há 1,5 milhão de pessoas que estariam dispostas a aumentar a sua carga de trabalho efetiva. Esse total diferencia-se por RM e por ano.

Com relação à evolução do total de pessoas que desejavam trabalhar mais horas, observa-se que houve aumento de 40% de 2002 para 2003. Esse número, contudo, cai nos dois anos seguintes, voltando a subir em 2006. Em termos de percentual de pessoas que desejavam trabalhar mais horas (gráfico 1), em 2002, 6,8% das pessoas ocupadas no total das seis

TABELA 1

Total de pessoas ocupadas por desejo de trabalhar mais horas que as efetivamente trabalhadas por região metropolitana – setembro de cada ano – 2002-2006

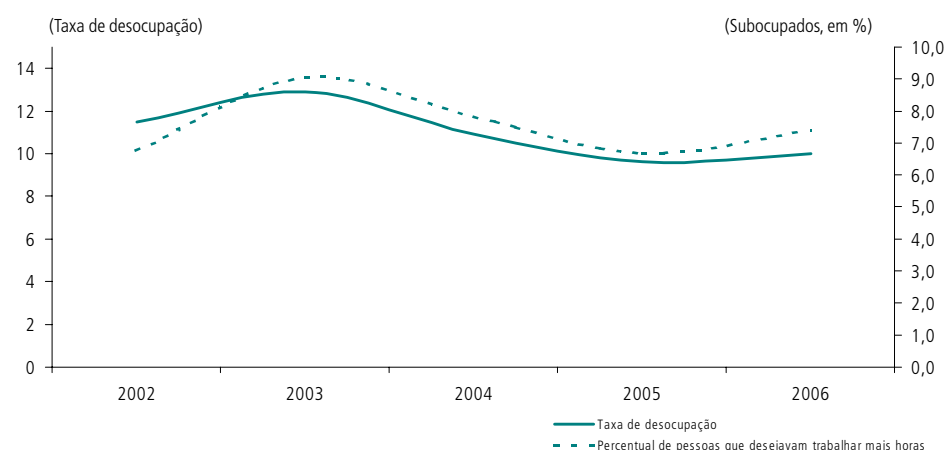
Ano	Não desejavam trabalhar mais horas						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
2002	1.032.351	1.179.181	1.687.616	4.315.621	7.110.801	1.420.207	16.745.778
2003	1.124.793	1.171.482	1.746.829	4.339.350	7.246.481	1.467.893	17.096.828
2004	1.185.911	1.109.670	1.843.726	4.667.288	7.649.659	1.521.670	17.977.922
2005	1.166.516	1.219.884	1.906.975	4.747.697	7.975.554	1.593.506	18.610.132
2006	1.135.337	1.239.680	1.918.187	4.895.654	8.185.562	1.672.966	19.047.385

Ano	Desejavam trabalhar mais horas						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
2002	159.957	91.398	175.557	285.197	345.225	156.537	1.213.871
2003	142.477	94.628	216.623	471.494	625.561	152.624	1.703.407
2004	94.687	248.598	203.958	320.527	511.035	148.836	1.527.641
2005	109.050	183.111	198.601	262.678	461.161	120.716	1.335.316
2006	208.205	172.423	333.004	224.420	488.710	94.750	1.521.512

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PME.

GRÁFICO 1

Taxa de desocupação e percentual de subocupados



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PME.

1. Para todas as tabelas apresentadas, elaboramos os coeficientes de variação com base no desenho amostral da pesquisa. Esses coeficientes de variação não são apresentados nesta versão, mas podem ser solicitados aos autores ou consultados na versão original do artigo que será apresentado no X Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho (Abet), em novembro de 2007.

RMs desejavam trabalhar mais horas que as efetivamente trabalhadas. Esse percentual aumenta para 9,1% no ano de 2003, para depois decrescer continuamente até 2005. Em 2006, 7,4% das pessoas ocupadas gostariam de trabalhar mais horas.

É interessante notar que a tendência da porcentagem de pessoas subocupadas é similar à da taxa de desemprego. No ano de 2003, a taxa de desemprego aberto atingiu 12,9%, o mais alto da série analisada. Uma possível explicação é que, dado o baixo dinamismo do mercado de trabalho, expresso pelas oscilações na taxa de desocupação, as pessoas poderiam aceitar ficar ocupadas em um posto de trabalho não condizente com a sua qualificação. A insatisfação no trabalho poderia se refletir exatamente no desejo de trabalhar mais horas que as efetivamente trabalhadas.

CARACTERÍSTICAS DA OCUPAÇÃO DAS PESSOAS SUBOCUPADAS

Com relação aos rendimentos-hora mensais (em logaritmo), na maioria das vezes, as pessoas que desejavam trabalhar mais horas eram também as que ganhavam menos em relação às pessoas que não desejavam trabalhar mais horas. As exceções ocorreram em Belo Horizonte em setembro de 2002 e 2005, no Rio de Janeiro em setembro de 2002 e 2003, e em Porto Alegre, em setembro de 2003 (tabela 2).

Como esperado, a grande maioria das pessoas que desejavam trabalhar mais horas estava inserida em ocupações que exigem, em maior medida, habilidades manuais e, portanto, requerem menor nível de escolaridade (tabelas 3 e 4). Enquanto em quase todas as RMs e anos analisados, a proporção de trabalhadores informais que desejavam trabalhar mais horas atingia 70%, esse indicador, para os trabalhadores que não desejavam trabalhar mais horas, na maior parte dos casos, não ultrapassava os 50%. Situação similar ocorria para os trabalhadores com qualificação manual, sempre mais representativos no grupo de pessoas insatisfeitas com a carga horária de trabalho mensal.

TABELA 2

Rendimento médio mensal por hora das pessoas ocupadas por região metropolitana – setembro de cada ano – 2002-2006

(Em R\$)

Ano	Não desejavam trabalhar mais horas						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
2002	3,49	3,58	4,09	4,95	5,58	4,80	4,93
2003	3,65	4,13	4,41	5,08	5,53	4,97	5,04
2004	4,03	4,58	5,42	5,51	6,15	5,80	5,64
2005	4,81	4,92	5,39	5,77	6,44	6,07	5,93
2006	4,59	5,37	6,30	6,14	6,80	6,39	6,32
Ano	Desejavam trabalhar mais horas						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
2002	3,19	2,58	4,40	5,98	4,09	4,51	4,40
2003	3,42	3,88	4,27	5,30	4,81	5,59	4,78
2004	2,77	2,96	4,26	4,51	4,95	5,42	4,35
2005	3,51	3,44	6,56	5,16	6,34	4,75	5,36
2006	3,80	4,06	6,01	5,86	6,67	5,50	5,64

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PME.

TABELA 3

Percentual de pessoas cujo nível de qualificação é manual por região metropolitana – setembro de cada ano – 2002-2006

(Em %)

Ano	Não desejavam trabalhar mais horas						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
2002	31,3	36,9	36,8	33,4	34,9	37,0	34,8
2003	30,7	36,6	37,6	31,8	33,6	37,9	33,9
2004	30,9	36,5	35,6	33,0	34,3	37,3	34,3
2005	32,6	36,2	36,9	32,8	35,0	38,1	34,8
2006	33,7	35,7	36,4	32,1	34,1	37,6	34,2

Ano	Desejavam trabalhar mais horas						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
2002	33,2	39,4	44,2	39,9	44,9	44,1	41,6
2003	38,4	45,6	42,8	31,0	42,4	46,5	39,5
2004	41,9	46,3	45,9	40,7	46,9	44,5	44,8
2005	42,8	50,4	50,1	40,3	44,1	49,6	45,5
2006	42,8	48,9	44,9	38,3	47,5	49,6	45,2

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PME.

TABELA 4

Percentual de pessoas no setor informal por região metropolitana, setembro de cada ano – 2002-2006

(Em %)

Ano	Não desejavam trabalhar mais horas						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
2002	49,6	49,3	42,1	45,8	42,3	41,5	44,0
2003	52,8	48,1	43,4	46,2	44,3	42,0	45,3
2004	50,4	48,3	42,8	47,1	45,5	40,9	45,7
2005	49,2	48,6	42,3	47,0	43,8	40,8	44,8
2006	48,4	46,6	41,4	46,5	42,1	40,2	43,7

Ano	Desejavam trabalhar mais horas						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
2002	71,7	71,0	65,8	65,5	63,2	61,4	65,6
2003	75,4	69,4	69,2	65,1	69,6	64,8	68,3
2004	82,8	71,6	71,1	70,5	72,2	66,8	71,7
2005	74,2	72,8	66,5	65,5	64,7	65,1	67,0
2006	76,3	69,5	65,2	69,5	70,6	67,1	69,7

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PME.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A subocupação por insuficiência de horas de trabalho é um fenômeno pouco estudado no caso brasileiro. Os dados, no entanto, mostram que o percentual de pessoas ocupadas insatisfeitas com a jornada de trabalho é de 10%, correspondendo a um total aproximado de 1 milhão de pessoas. No período estudado, houve decréscimo dessa parcela de trabalhadores,

após aumento significativo em 2003, o que impediu que a proporção de subocupados voltasse ao nível de setembro de 2002.

Considerando as questões propostas por este trabalho, podemos, em primeiro lugar, afirmar que existe, sim, uma diferença regional relativa à subocupação. Recife é a RM de maior proporção de subocupados, ao passo que São Paulo é a de menor. Em alguns anos, Salvador se apresenta na mesma posição de Recife.

Em segundo lugar, há, sim, uma relação entre insuficiência de horas trabalhadas e insuficiência de renda. As pessoas que desejam trabalhar mais horas são as que apresentam menores jornadas e, nessa condição, recebem rendimentos mais baixos. E essa relação é ainda mais nítida nas metrópoles nordestinas.

Embora não tenhamos introduzido nenhuma medida de pobreza, o fato de a subocupação prevalecer em Recife e em Salvador *vis-à-vis* as outras metrópoles analisadas, de estar sobre-representada entre os de menor nível de rendimento e entre os ocupados no setor informal, em ocupações manuais, é uma evidência da associação entre essa condição de ocupação e a de pobreza.

REFERÊNCIAS

IBGE. Pesquisa Mensal do Emprego. *Série Relatórios Metodológicos*, v. 23. Rio de Janeiro, 2002.

OIT. Resolução relativa à medição do subocupação e das situações de emprego inadequado. XVI CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS ESTATÍSTICAS DE TRABALHO. Genebra, out. 1998. *Relatório*. Disponível em: <<http://www.ilo.org>>. Acessível em: julho de 2007.

O AMBIENTE DE NEGÓCIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA NOTA SOBRE O TEMPO DE ABERTURA DE FIRMAS

João Pedro Azevedo*

Letícia Guilhon*

Rafael Rosa*

1 INTRODUÇÃO

A importância do ambiente de negócios para o desenvolvimento econômico vem sendo considerada por diversos autores e instituições (SOTO, 1989; DJANKOV; PORTA *et al.* 2002; BANCO MUNDIAL, 2006; DJANKOV; McLIESH *et al.* 2006; SEBRAE, 2006; INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION, 2007). Esta nota técnica tem como objetivo apresentar os principais resultados de uma recente contribuição da Secretaria de Fazenda do Rio de Janeiro que, através da Subsecretaria de Estudos Econômicos, desenvolveu uma metodologia para mensurar o tempo de abertura de negócios do Estado do Rio de Janeiro a partir dos registros administrativos existentes. Entre as principais vantagens dessa metodologia destacam-se o seu caráter censitário, que garante maior comparabilidade dos resultados, e menor custo de coleta dos dados, em termos de tempo e recursos financeiros, que possibilita o seu acompanhamento longitudinal.

A presente nota está estruturada em três seções: A primeira apresenta os dados utilizados e a metodologia desenvolvida; a segunda descreve os principais resultados; a terceira e última apresenta resumidamente as principais conclusões do trabalho e algumas de suas futuras aplicações.

2 METODOLOGIA E DADOS

Foram utilizados aqui os registros administrativos da Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro (Sefaz) e da Junta Comercial (Jucerja) para criar um conjunto de indicadores sobre o tempo de abertura de negócios no Estado do Rio de Janeiro.

Principais bases de dados utilizadas

O Documento de Cadastro (Docad) do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é um registro administrativo, que abrange todos os contribuintes do estado e tem como finalidade identificar as firmas que praticam operações referentes à circulação de mercadorias, como disposto no artigo 1º da Resolução 2.861. Com isso, todas as firmas legalizadas dentro do estado devem estar cadastradas na Sefaz para efetuarem o recolhimento do ICMS.

Além disso, foi também utilizado o Cadastro da Jucerja, que inclui todos os estabelecimentos que deram entrada na junta para obter o Número de Identificação e Registro da Empresa (Nire). Esse banco de dados registra tanto a informação da data de entrada do processo de abertura como a data do deferimento do Nire.

* Pesquisadores da Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro. Autor de contato: João Pedro Azevedo (jpazevedo@fazenda.rj.gov.br).

Por último, foi utilizada a base de dados da arrecadação da Sefaz. Esse registro administrativo contém todas as informações sobre o histórico de pagamento de ICMS, incluindo a data em que o primeiro imposto foi pago.

Procedimentos adotados

As três bases de dados citadas anteriormente foram consolidadas entre janeiro de 2005 e junho de 2007, com o intuito de calcular o tempo de abertura dos empreendimentos no Estado do Rio de Janeiro. Foram selecionadas apenas as firmas contidas nas três bases, simultaneamente. Assim, foram registradas 35.829 aberturas de firmas no estado nesse período.

A maneira ideal para se calcular o tempo requerido de abertura de negócios deve considerar o intervalo de tempo entre o início e a conclusão do processo de formalização do empreendimento. Neste trabalho, a data inicial escolhida foi a de entrada do pedido de constituição do estabelecimento na Jucerja. A escolha é justificada por ser essa a etapa que dá início ao registro do contrato social da firma. Por sua vez, a data de conclusão do processo deve ser a referente à autorização da Sefaz para a impressão do primeiro bloco de notas. Entretanto, essa informação final não está disponível em sistema.

A fim de contornar o problema, foi utilizada como aproximação a data do primeiro pagamento do ICMS. Isso porque dificilmente inicia-se uma atividade sem antes realizar algum tipo de operação que gere o pagamento de ICMS, como a compra de insumos.¹ Obviamente, como qualquer aproximação, ela não é perfeita. O momento em que o empreendedor compra o insumo pode não coincidir com o início de sua atividade, bem como ele pode atrasar seu pagamento. Entretanto, havendo algum erro de medida, fica claro que a sua direção será sempre no sentido de superestimar a data de início do negócio. É importante frisar ainda que sendo esse pagamento de ICMS sempre referente ao mês anterior, subtraem-se 30 dias dessa data. Portanto, o tempo de abertura é calculado da seguinte forma:

$$(\text{data de pagamento do primeiro ICMS}) - (\text{data de entrada na Jucerja}) - 30$$

A partir dessas considerações, verifica-se que a base de dados gerada a partir da junção dos registros das três fontes supracitadas abrange o universo das empresas que concluíram o processo de formalização no estado no período. Sendo assim, ela pode ser considerada um censo das firmas formais que iniciaram suas atividades no Rio de Janeiro. Isso permite vários tipos de recortes analíticos, como a comparação entre municípios, tipos de estabelecimento, setores de atividade etc. De modo complementar, é possível afirmar que, sendo a base composta por registros administrativos da Sefaz e da Jucerja, ela pode ser atualizada periodicamente de modo a gerar uma série histórica.

3 PRINCIPAIS RESULTADOS

O tempo médio gasto pelas 35.289 firmas que iniciaram suas atividades entre janeiro de 2005 e junho de 2007 no Estado do Rio de Janeiro foi de 161 dias. Contudo, essa média esconde uma elevada dispersão. Alguns casos excepcionais de firmas que, por alguma razão, não tenham cumprido com as exigências, acabam por pressionar essa média. Nesse sentido, é importante analisar a mediana, que tem a propriedade de ser uma medida robusta à

1. No caso de empresas que operam por lucro presumido como as micro, médias e pequenas empresas (MMPEs), esse problema é ainda menor, pois estas pagam seu ICMS independentemente da realização ou não de receita no mês. Vale notar que, com o Simples nacional, esse procedimento não é mais válido.

presença de *outliers*. Através dela, concluímos que 50% das empresas pesquisadas conseguiram finalizar sua abertura em até 88 dias. Observando a evolução no tempo, verifica-se que esse valor varia no intervalo de 79 a 116 dias, ao longo do período analisado.

Já o prazo segundo o tipo de estabelecimento muda bastante. As pequenas empresas são aquelas que conseguem concluir sua abertura mais rapidamente; para 50% delas o tempo total calculado é de até 75 dias. Em segundo lugar estão as microempresas, das quais 50% levam até 84 dias para efetuar a abertura. O pior desempenho, como esperado, é das empresas ditas “normais”,² pois 50% delas gastam mais que a média para a conclusão da abertura (181 dias). Tal desempenho se deve à maior quantidade de documentos e processos requeridos para empresas desse tipo.

Municípios

Há também grande diferenciação quando se comparam os resultados por municípios. De acordo com o mapa a seguir, é possível afirmar que as regiões administrativas que apresentam melhor desempenho são a Região Noroeste Fluminense e a Região Serrana, sendo a Região Norte Fluminense a menos dinâmica. Esse comportamento desigual reflete as discrepâncias em termos de volume de aberturas, de infra-estrutura e de modernização do processo dentro do estado.

A disparidade dentro do estado torna-se evidente quando se acessa o indicador de cada município. Os menores tempos foram registrados em Duas Barras, Mendes, Bom Jesus do Itabapoana e Itaocara, onde foram gastos 58, 60, 61 e 64,5 dias, respectivamente. Os municípios mais lentos foram Lage do Muriaé, Comendador Levy Gasparian, Silva Jardim e Búzios, que registraram 160, 126, 125 e 122,5 dias, respectivamente (para detalhes do tempo gasto de alguns municípios selecionados, ver o anexo). Esses resultados mostram que os municípios mais lentos levaram cerca do dobro do tempo daqueles mais dinâmicos.

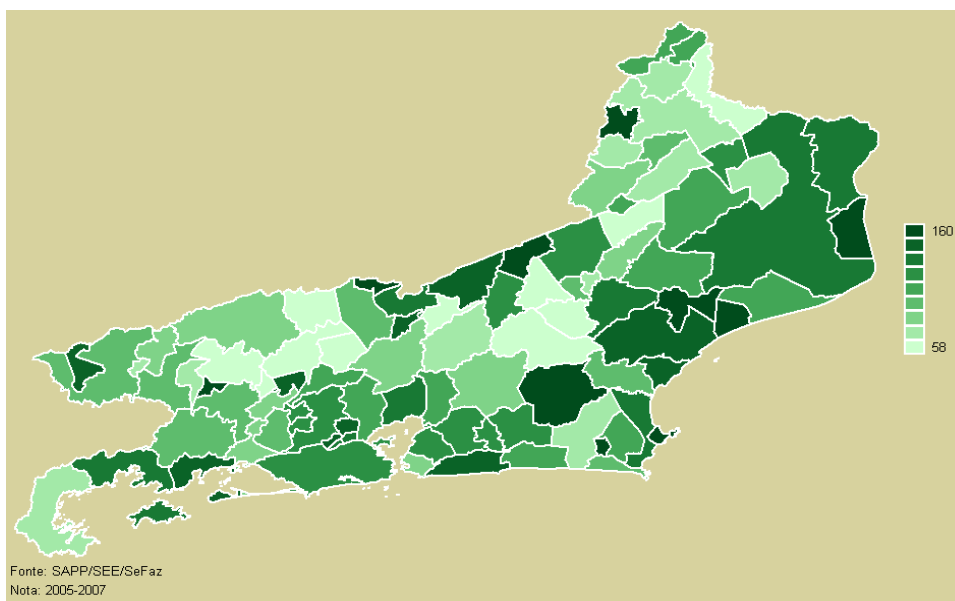
No entanto, essa demora não se justifica pelo volume de processos. Por exemplo, na cidade mais rápida (Duas Barras) foram abertas 26 novas empresas, enquanto na mais lenta (Lage do Muriaé) somente 14 iniciaram suas atividades. Isso significa que Lage do Muriaé obteve, de fato, um desempenho inferior, pois nessa localidade foi necessário mais que o dobro do tempo para abrir um número de firmas que corresponde quase à metade das abertas em Duas Barras.

A tabela a seguir apresenta a correlação entre o tempo de abertura e alguns indicadores complementares, como o número de firmas e o grau de especialização setorial das novas firmas (índice Hirschman-Herfindal por seção CNAE). A análise dessa correlação sugere que não há uma relação estatisticamente significativa entre esses indicadores e o tempo de abertura das firmas. Com isso, um município pouco ágil no tempo de abertura das firmas pode ter registrado um baixo ou elevado volume de aberturas. O município do Rio de Janeiro não foi considerado, pois há uma grande diferença de magnitude entre ele e o restante do estado no que tange à quantidade de empresas abertas (15.935, o que representa 40% do total).

Pode-se afirmar ainda que apenas 14 dos 92 municípios concluíram a abertura de mais de 500 empresas durante o período estudado. São eles: Duque de Caxias, Niterói, São Gonçalo, Petrópolis, Nova Iguaçu, Campos, Nova Friburgo, Volta Redonda, Angra dos Reis, São João de Meriti, Macaé, Cabo Frio, Barra Mansa e Rio de Janeiro. Todos eles registraram um tempo de abertura na faixa compreendida entre 71 e 109 dias.

2. “Normais” são as empresas que não se enquadram nos estatutos das micro e pequenas empresas (MPEs), correspondendo a aproximadamente 10% das empresas criadas nesse período.

Tempo gasto pela maior parte dos empreendedores por município



Matriz de correlação entre tempo de abertura, número de firmas e concentração do tipo de firmas

	Tempo de abertura (mediana)	Número de firmas	HHI
(Com o Rio de Janeiro)			
Tempo de abertura (mediana)	1,000		
Número de firmas	0,019 (0,8554)	1,000	
HHI	-0,138 (0,1905)	0,037 (0,7276)	1,000
(Sem o Rio de Janeiro)			
Tempo de abertura (mediana)	1,000		
Número de firmas	-0,0325 (0,7600)	1,000	
HHI	-0,1384 (0,1909)	0,0754 (0,4776)	1,000

Nota: Grau de significância entre parênteses.

Considerando-se tanto o tempo quanto o número de novas empresas, há que se destacar o caso de Nova Friburgo, que obteve o décimo lugar entre os 92 municípios, com tempo de 71 dias gastos pelo empreendedor médio para a conclusão da formalização, e um volume de 945 empresas abertas no período. Volta Redonda (72,5 dias e 880 empresas abertas), Niterói (77 dias e 1.665 empresas), Petrópolis (81,5 dias e 1.292 empresas) e Duque de Caxias (87 dias e 1.762 empresas) também alcançaram bons resultados.

Já Lage do Muriaé, Comendador Levy Gasparian, Conceição de Macabu e Carapebus registraram fraco desempenho, com um elevado tempo gasto para abrir poucas firmas – 160 dias para 14 firmas, 126 para 30 firmas, 119,5 para 39 firmas e 113 para 9 firmas, respectivamente.

Como já comentado, a cidade do Rio de Janeiro é de difícil comparação com as demais, uma vez que sua quantidade de abertura de firmas é muito superior. Apesar disso, pode-se

considerar seu desempenho como mediano, pois mesmo com o elevado volume de processos, ela obteve a 62ª colocação entre os 92 municípios do estado.

Por tudo isso, reafirma-se a acentuada heterogeneidade entre os municípios do Rio de Janeiro no que diz respeito ao tempo de abertura de negócios, sendo que tal disparidade não está relacionada ao volume de processos. Destaca-se ainda que a capital do estado, responsável pela concentração da maior parte dos novos empreendimentos, tem um comportamento razoável se comparada com o restante dos municípios.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho apresenta alguns dos principais resultados de uma metodologia para se estimar o tempo de abertura de negócios a partir dos registros administrativos do Estado do Rio de Janeiro. Entre suas principais vantagens estão a possibilidade de realização de estudos comparativos e o acompanhamento da evolução desse indicador.

O estudo identificou que a maior parte dos novos empreendedores do estado levou até 88 dias para abrir seus negócios. Também se observou que esse indicador não parece estar relacionado com o volume de pedidos de abertura de negócios, nem ao grau de especialização do município a determinados tipos de atividades. Não obstante, ficou evidente que há uma elevada heterogeneidade desse indicador entre os municípios do estado, sugerindo uma potencial possibilidade de aprendizado e troca de melhores práticas entre os mesmos.

Esse indicador também terá um papel fundamental para a avaliação e monitoramento das recém-adotadas políticas de integração entre a SeFaz e a Jucerla que, a partir de agosto de 2007, passaram a integrar seus registros administrativos e a “desburocratizar” o processo de abertura de novos negócios (SEFAZ, 2007). Além disso, a efetividade de outros programas como o “Poupa-Tempo”³ também pode ser facilmente avaliada e monitorada através de indicadores dessa natureza.

REFERÊNCIAS

- BANCO MUNDIAL. *Doing business no Brasil*. Washington, D.C.: Banco Mundial, 2006.
- DJANKOV, S.; MCLIESH, C.; RAMALHO, R. M. *Regulation and growth*. Washington, D.C.: World Bank, 2006.
- DJANKOV, S.; PORTA, R. L.; SILANES, F. L. de; SHLEIFER, A. The regulation of entry. *Quarterly Journal of Economics*, v. CXVII, n. 1, 2002.
- IFC - International Finance Corporation. *Municipal score card 2007: compreendendo a legislação local - Relatório*. Brasil. Washington, D.C.: IFC, 2007.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Contribuição do Sebrae às novas MPEs* – Rio de Janeiro – Relatório de Frequência. 2006.
- SEFAZ – Secretaria da Fazenda. *Resolução Conjunta Sefaz/Sedeis n.º 013 de 25 de julho de 2007*. Publicada no D.O.E. em 30/07/2007 p. 4, 2007
- SOTO, H. D. *The other path: the invisible revolution in the Third World*. New York: Harper & Row, 1989.

3. Ver <<http://www.poupatempo.sp.gov.br/oqueepoupa>>.

ANEXO

Tempo gasto pelo empreendedor médio e número de empresas abertas por alguns municípios selecionados

	Municípios	Tempo gasto pela média dos empreendedores	Número de empresas abertas
1	Duas Barras	58,0	26,0
2	Mendes	60,0	53,0
3	Bom Jesus do Itabapoana	61,0	116,0
4	Bom Jardim	64,5	101,0
5	Itaocara	66,0	87,0
6	Paty do Alferes	67,0	69,0
7	Sao José do Vale do Rio Preto	68,0	48,0
8	Vassouras	70,0	90,0
9	Barra do Piraí	71,0	231,0
10	Nova Friburgo	71,0	945,0
	...		
40	Paraíba do Sul	84,0	93,0
41	Seropédica	84,0	101,0
42	Porciúncula	85,0	41,0
43	Saquarema	85,5	226,0
44	Varre Sai	85,5	20,0
45	Guapimirim	86,0	93,0
46	Miguel Pereira	86,0	67,0
47	Duque de Caxias	87,0	1.762,0
48	Santa Maria Madalena	87,0	20,0
49	Aperibe	87,5	30
	...		
82	Macaé	109,0	743,0
83	Carapebus	113,0	9,0
84	Iguaba Grande	115,0	49,0
85	Carmo	118,0	41,0
86	São João da Barra	118,0	86,0
87	Conceição de Macabu	119,5	39,0
88	Pinheiral	121,0	56,0
89	Armação de Búzios	122,5	283,0
90	Silva Jardim	125,0	52,0
91	Comendador Levy Gasparian	126,0	30,0
92	Laje do Muriaé	160,0	14,0

ANEXO ESTATÍSTICO

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

OCUPAÇÃO

MOVIMENTAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

DESEMPREGO

SEGURO-DESEMPREGO

RENDIMENTOS

INFORMALIDADE

Advertência

Os dados deste Anexo Estatístico que são provenientes da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentam valores distintos daqueles que foram publicados até o número 25 deste boletim, em decorrência de novos fatores de expansão das amostras.

Para maiores informações, consultar:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/22022005reponderacao.shtm>

ANEXO ESTATÍSTICO

Índice de Tabelas

I. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

1.	PEA por região metropolitana	A1
2.	PEA por gênero	A2
3.	PEA por grau de instrução	A2
4.	PEA por faixa etária	A3
5.	Taxa de participação por região metropolitana	A4
6.	Taxa de participação por gênero	A5
7.	Taxa de participação por grau de instrução	A5
8.	Taxa de participação por faixa etária	A6
9.	População economicamente inativa que gostaria de trabalhar	A7

II. OCUPAÇÃO

1.	Nível de ocupação por região metropolitana	A9
2.	Nível de ocupação por gênero	A10
3.	Nível de ocupação por grau de instrução	A11
4.	Nível de ocupação por faixa etária	A12
5.	Nível de ocupação por posição na ocupação	A13
6.	Empregados por categoria de ocupação	A14
7.	Nível de ocupação por setor de atividade	A15

III. MOVIMENTAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

1.	Admissões por UF	A17
2.	Desligamentos por UF	A18
3.	Variação do nível de emprego por UF	A19
4.	Admissões por setor de atividade	A20
5.	Desligamentos por setor de atividade	A21
6.	Variação do nível de emprego formal por setor de atividade	A22

IV. DESEMPREGO

1	Taxa de desemprego por região metropolitana: PME	A23
2	Taxa de desemprego aberto: PED	A24
3	Taxa de desemprego oculto por desalento: PED	A25
4	Taxa de desemprego oculto por precariedade: PED	A26
5	Taxa de desemprego total: PED	A27
6.	Taxa de desemprego por gênero: PME	A28
7.	Taxa de desemprego por grau de instrução: PME	A28
8.	Taxa de desemprego por faixa etária: PME	A29
9.	Taxa de desemprego por posição na família: PME	A30
10.	Composição do desemprego por gênero: PME	A30
11.	Composição do desemprego por posição na família: PME	A31
12.	Composição do desemprego por faixa etária: PME	A32
13.	Composição do desemprego por grau de instrução: PME	A33
14.	Composição do desemprego por faixa de duração: PME	A34

V. SEGURO-DESEMPREGO

- | | |
|--|-----|
| 1. Requerentes, segurados e valor médio do benefício | A35 |
|--|-----|

VI. RENDIMENTOS

- | | |
|---|-----|
| 1. Rendimentos médios reais habitualmente recebidos por região | A37 |
| 2. Rendimentos médios reais efetivamente recebidos por região | A38 |
| 3. Rendimentos médios reais habitualmente recebidos por posição na ocupação | A39 |
| 4. Rendimentos médios reais efetivamente recebidos por posição na ocupação | A40 |
| 5. Salário mínimo real | A41 |

VII. INFORMALIDADE

- | | |
|---|-----|
| 1. Participação dos empregados sem carteira assinada na ocupação total por região metropolitana | A43 |
| 2. Participação dos empregados por conta própria na ocupação total por região metropolitana | A44 |
| 3. Diferencial de rendimentos efetivamente recebidos pelos empregados do setor privado com e sem carteira assinada, por região metropolitana | A45 |
| 4. Diferencial de rendimentos efetivamente recebidos pelos empregados do setor privado com carteira assinada e os trabalhadores por conta própria, por região metropolitana | A46 |

I. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

TABELA I.1
PEA por região metropolitana
(Em mil pessoas)

Período	RE	SA	BH	RJ	SP	PA	Total IBGE	CT	Total
2002 ^a	1.358	1.475	2.045	5.134	8.503	1.727	20.241	n.d.	n.d.
2003	1.460	1.547	2.158	5.279	9.061	1.788	21.293	1.369	22.662
2004	1.451	1.590	2.250	5.382	9.270	1.810	21.753	1.394	23.147
2005	1.478	1.647	2.273	5.380	9.369	1.845	21.991	1.470	23.461
2006	1.541	1.651	2.399	5.468	9.576	1.891	22.527	1.474	24.001
Jan./jul. 2006	1.533	1.630	2.358	5.434	9.452	1.877	22.284	1.475	23.758
2006									
Julho	1.537	1.650	2.445	5.485	9.634	1.907	22.659	1.456	24.115
Agosto	1.523	1.666	2.465	5.544	9.753	1.924	22.875	1.479	24.354
Setembro	1.567	1.662	2.466	5.561	9.808	1.927	22.991	1.471	24.462
Outubro	1.569	1.669	2.472	5.518	9.767	1.909	22.905	1.485	24.390
Novembro	1.576	1.703	2.453	5.480	9.792	1.912	22.916	1.473	24.389
Dezembro	1.523	1.704	2.431	5.478	9.632	1.883	22.652	1.453	24.105
2007									
Janeiro	1.509	1.717	2.430	5.447	9.641	1.870	22.614	1.448	24.062
Fevereiro	1.499	1.702	2.449	5.463	9.678	1.869	22.659	1.446	24.105
Março	1.495	1.710	2.457	5.493	9.841	1.894	22.891	1.482	24.373
Abril	1.489	1.697	2.467	5.430	9.819	1.911	22.814	1.479	24.293
Maiο	1.503	1.744	2.453	5.492	9.743	1.901	22.836	1.494	24.330
Junho	1.502	1.754	2.467	5.531	9.812	1.921	23.015	n.d.	n.d.
Julho	1.514	1.760	2.504	5.478	9.840	1.939	23.007	n.d.	n.d.
Jan.-jul./2007	1.502	1.726	2.461	5.476	9.768	1.901	22.834	1.470	24.303

Fontes: IBGE/PME e Iparde/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

n.d. = não-disponível.

I. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

TABELA I.2

PEA por gênero

(Em mil pessoas)

Período	Masculino	Feminino
2002 ^a	11.371	8.869
2003	11.830	9.463
2004	11.984	9.769
2005	12.094	9.896
2006	12.338	10.153
Jan./jul. 2006	12.261	10.022
2006		
Julho	12.379	10.280
Agosto	12.467	10.408
Setembro	12.508	10.484
Outubro	12.483	10.422
Novembro	12.546	10.370
Dezembro	12.440	10.212
2007		
Janeiro	12.447	10.167
Fevereiro	12.377	10.283
Março	12.489	10.401
Abril	12.454	10.359
Maio	12.468	10.368
Junho	12.558	10.457
Julho	12.536	10.471
Jan.-jul./2007	12.476	10.358

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

TABELA I.3

PEA por grau de instrução

(Anos de escolaridade, em mil pessoas)

Período	< 8	8-10	> = 11
2002 ^a	7.047	4.112	9.041
2003	7.229	4.267	9.761
2004	7.036	4.261	10.416
2005	6.759	4.220	10.979
2006	6.616	4.245	11.632
Jan.-jul./2006	6.561	4.216	11.475
2006			
Julho	6.676	4.296	11.646
Agosto	6.822	4.305	11.703
Setembro	6.830	4.264	11.863
Outubro	6.682	4.317	11.861
Novembro	6.645	4.332	11.903
Dezembro	6.484	4.211	11.927
2007			
Janeiro	6.369	4.166	12.057
Fevereiro	6.369	4.151	12.114
Março	6.351	4.256	12.250
Abril	6.378	4.252	12.147
Maio	6.321	4.241	12.236
Junho	6.357	4.250	12.368
Julho	6.417	4.276	12.281
Jan.-jul./2007	6.366	4.227	12.207

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

I. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

TABELA I.4
PEA por faixa etária
(Em mil pessoas)

Período	10 a 14	15 a 17	18 a 24	25 a 49	> = 50
2002 ^a	95	573	4.018	12.576	2.980
2003	128	620	4.102	13.141	3.302
2004	108	604	4.131	13.378	3.532
2005	64	528	4.041	13.641	3.717
2006	74	548	4.082	13.921	3.903
Jan.-jul./2006	76	547	4.021	13.827	3.813
2006					
Julho	79	583	4.227	13.955	3.814
Agosto	74	576	4.256	14.056	3.913
Setembro	78	554	4.194	14.148	4.016
Outubro	68	564	4.170	14.083	4.020
Novembro	67	548	4.152	14.070	4.079
Dezembro	65	505	4.063	13.898	4.122
2007					
Janeiro	54	510	4.033	13.953	4.064
Fevereiro	53	520	4.046	13.974	4.065
Março	65	526	4.155	14.069	4.076
Abril	76	540	4.155	14.030	4.013
Maiο	73	519	4.120	14.096	4.028
Junho	53	507	4.109	14.283	4.063
Julho	61	505	4.054	14.281	4.105
Jan.-jul./2007	62	518	4.096	14.098	4.059

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

I. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

TABELA I.5

Taxa de participação por região metropolitana

(Em %)

Período	RE	SA	BH	RJ	SP	PA	Total IBGE	CT	Total
2002 ^a	48,5	56,1	54,7	54,4	57,1	56,1	55,3	n.d.	n.d.
2003	51,3	57,6	56,3	54,8	59,8	56,7	57,1	59,9	57,3
2004	49,8	57,8	57,2	55,0	59,9	56,3	57,2	59,0	57,3
2005	49,7	58,5	56,4	54,0	59,3	56,3	56,6	60,1	56,8
2006	56,9	51,2	57,6	58,1	54,1	59,2	56,6	58,5	56,7
Jan.-jul./2006	56,5	51,1	57,1	57,4	53,9	58,8	56,4	59,1	56,6
2006									
Julho	51,3	57,6	59,2	54,4	59,6	57,0	57,2	57,9	57,2
Agosto	50,6	58,0	59,5	54,9	60,0	57,4	57,6	58,7	57,7
Setembro	52,2	57,8	59,5	54,9	60,4	57,4	57,8	58,3	57,8
Outubro	52,0	57,9	59,4	54,5	59,8	56,9	57,5	58,4	57,6
Novembro	52,1	58,9	58,9	53,9	60,0	56,7	57,4	58,0	57,4
Dezembro	50,2	58,8	58,2	53,6	59,0	55,6	56,6	56,9	56,6
2007									
Janeiro	49,6	59,2	57,9	53,4	59,0	55,1	56,4	56,7	56,4
Fevereiro	49,1	58,7	58,4	53,5	58,9	55,1	56,4	56,9	56,4
Março	48,7	59,0	58,5	53,6	59,9	56,2	56,9	57,9	57,0
Abril	48,6	58,3	58,6	52,7	59,7	56,7	56,6	58,2	56,7
Maio	48,9	59,5	58,2	53,1	59,2	56,2	56,5	58,5	56,6
Junho	48,8	59,5	58,4	53,4	59,7	56,5	56,8	n.d.	n.d.
Julho	56,8	49,4	59,5	59,1	53,2	59,5	56,6	n.d.	n.d.
Jan.-jul./2007	56,6	49,1	59,1	58,4	53,2	59,3	56,0	57,9	56,6

Fontes: IBGE/PME e Iparde/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

n.d. = não-disponível.

I. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

TABELA I.6

Taxa de participação por gênero

(Em %)

Período	Masculino	Feminino
2002 ^a	66,3	45,7
2003	67,7	47,8
2004	67,3	48,3
2005	66,7	47,7
2006	66,9	48,2
Jan.-jul./2006	66,6	47,6
2006 Julho	67,1	48,7
Agosto	67,4	49
Setembro	67,4	49,5
Outubro	67,1	49
Novembro	67,2	48,7
Dezembro	66,3	48
2007 Janeiro	66,5	47,6
Fevereiro	65,9	48
Março	66,5	48,5
Abril	66,3	48,2
Maio	66,3	48
Junho	66,6	48,3
Julho	66,5	48,4
Jan.-jul./2007	66,4	48,1

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

TABELA I.7

Taxa de participação por grau de instrução

(Anos de escolaridade, em %)

Período	< 8	8-10	> = 11
2002 ^a	40,9	57,1	74,9
2003	42,1	58,9	76,2
2004	41,3	58,4	76,3
2005	39,9	56,9	75,9
2006	39,1	57,4	76,2
Jan.-jul./2006	39,1	56,6	75,7
2006 Julho	39,6	58,0	76,4
Agosto	39,9	58,8	77,0
Setembro	40,0	58,5	77,3
Outubro	39,1	58,8	77,1
Novembro	38,7	59,0	77,4
Dezembro	38,4	57,5	75,6
2007 Janeiro	38,2	56,3	75,5
Fevereiro	38,3	55,5	75,6
Março	38,3	56,4	76,3
Abril	38,1	56,8	75,8
Maio	37,8	56,6	75,9
Junho	38,1	56,7	76,1
Julho	38,3	56,9	76,0
Jan.-jul./2007	38,2	56,5	75,9

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

I. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

TABELA I.8

Taxa de participação por faixa etária

(Em %)

Período		10 a 14	15 a 17	18 a 24	25 a 49	> = 50
2002 ^a		2,6	24,0	68,3	76,6	36,0
2003		3,5	26,0	70,2	78,5	38,0
2004		3,0	25,5	70,8	78,8	38,2
2005		1,8	22,5	69,5	78,6	38,0
2006		2,0	23,6	70,8	79,2	38,4
	Jan.-jul./2006	2,0	23,4	69,7	78,8	37,8
2006	Julho	2,1	25,5	71,7	79,2	38,3
	Agosto	1,9	25,1	72,3	79,7	38,9
	Setembro	2,1	24,0	72,7	79,9	39,4
	Outubro	1,8	24,2	72,1	79,5	39,1
	Novembro	1,8	23,5	72,1	79,4	39,0
	Dezembro	1,8	22,0	70,4	78,7	38,7
2007	Janeiro	1,5	22,3	70,2	78,7	38,3
	Fevereiro	1,4	22,4	70,6	79,1	38,1
	Março	1,7	22,9	71,8	79,3	38,3
	Abril	2,0	23,5	71,6	79,2	37,7
	Maio	1,9	22,3	71,2	79,3	37,7
	Junho	1,4	21,6	70,8	79,7	38,0
	Julho	1,6	21,9	70,5	79,9	38,3
	Jan.-jul./2007	1,6	22,3	70,8	79,3	38,0

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

I. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

TABELA I.9

População economicamente inativa que gostaria de trabalhar

Período	Disponíveis		Não-disponíveis	Total
	Marginalmente ligadas à PEA ^a	Total		
2002 ^b	1.087	3.181	445	3.626
2003	989	2.823	408	3.230
2004	1.030	2.825	369	3.194
2005	1.037	2.828	346	3.174
2006	1.010	2.583	378	2.960
Jan.-jul./2006	1.013	2.655	360	3.016
2006				
Julho	1.077	2.759	415	3.174
Agosto	1.004	2.584	417	3.001
Setembro	963	2.514	371	2.885
Outubro	986	2.510	405	2.915
Novembro	949	2.422	380	2.802
Dezembro	1.044	2.517	436	2.953
2007				
Janeiro	1.114	2.591	438	3.029
Fevereiro	1.018	2.422	440	2.862
Março	934	2.372	425	2.797
Abril	909	2.308	433	2.741
Maio	943	2.391	420	2.812
Junho	960	2.387	416	2.802
Julho	917	2.314	400	2.714
Jan.-jul./2007	971	2.398	425	2.823

Fonte: IBGE/PME.

^a Pessoas economicamente inativas que gostariam e estão disponíveis para trabalhar, e que estiveram na PEA no período de 358 dias anterior à semana de referência da pesquisa.

^b Média referente ao período mar.-dez.

II. OCUPAÇÃO

TABELA II.1

Nível de ocupação por região metropolitana

(Em mil pessoas)

Período		RE	SA	BH	RJ	SP	PA	Total IBGE	CT	Total
2002 ^a		1.188	1.254	1.828	4.618	7.420	1.576	17.885	n.d.	n.d.
2003		1.258	1.289	1.924	4.794	7.785	1.619	18.669	1.247	19.917
2004		1.267	1.335	2.012	4.895	8.098	1.654	19.260	1.281	20.541
2005		1.282	1.392	2.074	4.965	8.411	1.708	19.831	1.361	21.192
2006		1.317	1.425	2.195	5.038	8.568	1.739	20.282	1.372	21.654
	Jan.-jul./2006	1.293	1.404	2.150	4.986	8.455	1.724	20.011	1.363	21.372
2006	Julho	1.302	1.413	2.221	5.010	8.541	1.741	20.229	1.360	21.589
	Agosto	1.295	1.428	2.251	5.090	8.626	1.765	20.455	1.385	21.840
	Setembro	1.353	1.435	2.273	5.144	8.720	1.775	20.699	1.377	22.076
	Outubro	1.357	1.440	2.258	5.118	8.740	1.748	20.661	1.401	22.062
	Novembro	1.380	1.478	2.253	5.078	8.782	1.759	20.731	1.387	22.118
	Dezembro	1.365	1.492	2.259	5.124	8.761	1.758	20.759	1.371	22.130
2007	Janeiro	1.335	1.485	2.227	5.089	8.664	1.718	20.518	1.367	21.885
	Fevereiro	1.315	1.470	2.221	5.052	8.655	1.714	20.427	1.350	21.777
	Março	1.316	1.469	2.246	5.089	8.712	1.738	20.569	1.377	21.946
	Abril	1.309	1.456	2.267	5.024	8.684	1.760	20.501	1.384	21.885
	Maio	1.316	1.489	2.249	5.053	8.656	1.760	20.522	1.390	21.912
	Junho	1.314	1.498	2.273	5.087	8.840	1.779	20.790	n.d.	n.d.
	Julho	1.323	1.505	2.321	5.090	8.801	1.793	20.832	n.d.	n.d.
	Jan.-jul./2007	1.318	1.482	2.258	5.069	8.716	1.752	20.594	1.374	21.968

Fontes: IBGE/PME e Iparde/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

n.d. = não-disponível.

TABELA II.2

Nível de ocupação por gênero

(Em mil pessoas)

Período		Masculino	Feminino
2002 ^a		10.248	7.636
2003		10.641	8.029
2004		10.895	8.364
2005		11.156	8.675
2006		11.351	8.931
Jan.-jul./2006		11.238	8.773
2006	Julho	11.288	8.941
	Agosto	11.397	9.058
	Setembro	11.519	9.181
	Outubro	11.496	9.165
	Novembro	11.561	9.170
	Dezembro	11.568	9.191
2007	Janeiro	11.496	9.022
	Fevereiro	11.379	9.048
	Março	11.453	9.116
	Abril	11.440	9.061
	Maio	11.437	9.085
	Junho	11.585	9.206
	Julho	11.615	9.217
Jan.-jul./2007		11.486	9.108

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

II. OCUPAÇÃO

TABELA II.3

Nível de ocupação por grau de instrução

(Anos de escolaridade, em mil pessoas)

Período	0	1-3	4-7	8-10	> = 11
2002 ^a	557	1.189	4.447	3.478	8.173
2003	565	1.183	4.610	3.560	8.716
2004	531	1.131	4.628	3.590	9.339
2005	484	1.103	4.573	3.656	9.981
2006	480	1.072	4.470	3.666	10.558
Jan.-jul./2006	477	1.085	4.399	3.641	10.377
2006					
Julho	475	1.102	4.459	3.666	10.486
Agosto	488	1.110	4.575	3.658	10.579
Setembro	518	1.069	4.636	3.660	10.782
Outubro	478	1.059	4.548	3.714	10.817
Novembro	476	1.047	4.554	3.733	10.884
Dezembro	463	991	4.538	3.745	10.992
2007					
Janeiro	400	1.024	4.429	3.664	10.979
Fevereiro	421	1.015	4.375	3.624	10.967
Março	424	960	4.425	3.692	11.035
Abril	436	983	4.404	3.675	10.967
Maio	439	972	4.391	3.632	11.051
Junho	456	986	4.371	3.709	11.228
Julho	441	1.039	4.394	3.726	11.199
Jan.-jul./2007	431	997	4.399	3.674	11.061

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

TABELA II.4

Nível de ocupação por faixa etária

(Em mil pessoas)

Período		10 a 14	15 a 17	18 a 24	25 a 49	> = 50
2002 ^a		78	377	3.152	11.445	2.833
2003		105	383	3.144	11.909	3.128
2004		89	390	3.200	12.215	3.366
2005		54	352	3.208	12.638	3.579
2006		61	369	3.224	12.868	3.759
Jan.-jul./2006		64	368	3.157	12.756	3.666
2006	Julho	67	383	3.276	12.840	3.663
	Agosto	58	372	3.320	12.930	3.775
	Setembro	63	367	3.314	13.085	3.870
	Outubro	54	369	3.335	13.044	3.859
	Novembro	55	371	3.322	13.045	3.938
	Dezembro	57	371	3.307	13.021	4.003
2007	Janeiro	48	341	3.245	12.959	3.924
	Fevereiro	47	353	3.219	12.886	3.922
	Março	52	340	3.249	12.990	3.938
	Abril	60	358	3.264	12.931	3.888
	Maiο	57	334	3.237	13.010	3.884
	Junho	40	359	3.243	13.222	3.928
	Julho	45	351	3.221	13.251	3.965
Jan.-jul./2007		50	348	3.240	13.036	3.921

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

II. OCUPAÇÃO

TABELA II.5

Nível de ocupação por posição na ocupação

(Em mil pessoas)

Período		Empregados				Conta- própria	Empregadores	Não- remunerados	Total
		Com carteira	Sem carteira	Militar/RJU	Não- remunerados				
2002 ^a		8.141	3.796	1.354	11	3.468	897	217	17.884
2003		8.266	4.090	1.370	12	3.729	1.025	177	18.669
2004		8.425	4.339	1.397	9	3.910	1.012	167	19.260
2005		8.920	4.431	1.452	8	3.843	1.021	156	19.831
2006		9.351	4.389	1.495	8	3.881	1.005	153	20.282
	Jan.-jul./2006	9.226	4.322	1.496	7	3.805	1.005	150	20.011
2006	Julho	9.391	4.423	1.452	5	3.858	972	128	20.229
	Agosto	9.435	4.485	1.500	9	3.855	1.006	164	20.455
	Setembro	9.513	4.604	1.491	8	3.936	992	156	20.699
	Outubro	9.556	4.477	1.493	5	3.992	991	148	20.661
	Novembro	9.562	4.443	1.507	7	4.043	1.012	158	20.731
	Dezembro	9.568	4.402	1.480	10	4.113	1.023	161	20.759
2007	Janeiro	9.505	4.309	1.535	11	4.012	991	155	20.518
	Fevereiro	9.524	4.266	1.566	7	3.959	953	153	20.427
	Março	9.534	4.342	1.550	8	4.020	961	155	20.569
	Abril	9.594	4.333	1.502	9	3.924	989	150	20.501
	Maiο	9.628	4.289	1.521	10	3.986	952	136	20.522
	Junho	9.675	4.343	1.534	11	4.091	995	142	20.790
	Julho	9.814	4.330	1.522	7	4.040	972	147	20.832
	Jan.-jul./2007	9.610	4.316	1.533	9	4.004	973	148	20.594

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

TABELA II.6

Empregados por categoria de ocupação

(Em mil pessoas)

Período	Setor privado		Setor público			Domésticos	
	Com carteira	Sem carteira	Com carteira	Sem carteira	Militar/RJU	Com carteira	Sem carteira
2002 ^a	7.261	2.639	381	273	1.354	500	885
2003	7.412	2.902	357	274	1.370	498	914
2004	7.561	3.058	344	292	1.397	520	989
2005	7.984	3.102	357	283	1.452	579	1.047
2006	8.419	2.994	369	304	1.501	583	1.089
Jan.-jul./2006	8.286	2.945	370	302	1.496	570	1.075
2006							
Julho	8.370	3.010	415	316	1.452	606	1.097
Agosto	8.437	3.046	403	313	1.500	595	1.126
Setembro	8.518	3.138	408	314	1.491	587	1.152
Outubro	8.583	3.078	370	309	1.493	603	1.091
Novembro	8.594	3.063	353	298	1.507	615	1.082
Dezembro	8.630	2.980	354	315	1.480	584	1.107
2007							
Janeiro	8.562	2.946	344	293	1.535	599	1.070
Fevereiro	8.582	2.862	369	284	1.566	573	1.119
Março	8.588	2.875	362	325	1.550	584	1.142
Abril	8.627	2.921	365	307	1.502	602	1.105
Maiο	8.662	2.853	356	302	1.521	610	1.134
Junho	8.703	2.902	339	317	1.534	633	1.125
Julho	8.807	2.877	378	323	1.522	629	1.130
Jan.-jul./2007	8.647	2.891	359	307	1.533	604	1.118

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

II. OCUPAÇÃO

TABELA II.7

Nível de ocupação por setor de atividade

(Em mil pessoas)

Período	Indústria ^a	Construção	Comércio ^b	Intermediação financeira ^c	Administração pública ^d	Serviços domésticos	Outros serviços	Outras atividades ^e
2002 ^f	3.143	1.366	3.698	2.313	2.872	1.385	3.000	106
2003	3.287	1.409	3.764	2.507	2.951	1.412	3.186	153
2004	3.410	1.408	3.832	2.637	3.022	1.509	3.306	135
2005	3.509	1.436	3.905	2.758	3.105	1.626	3.362	129
2006	3.537	1.457	3.967	2.897	3.177	1.671	3.449	127
Jan.-jul./2006	3.479	1.441	3.917	2.851	3.172	1.645	3.379	125
2006								
Julho	3.552	1.433	3.942	2.857	3.211	1.703	3.417	114
Agosto	3.542	1.440	4.012	2.890	3.228	1.721	3.502	120
Setembro	3.608	1.480	3.955	3.008	3.212	1.739	3.558	140
Outubro	3.650	1.471	4.076	2.935	3.185	1.694	3.528	121
Novembro	3.663	1.510	4.063	2.984	3.135	1.696	3.551	130
Dezembro	3.630	1.496	4.073	2.985	3.154	1.692	3.594	135
2007								
Janeiro	3.545	1.481	3.932	3.036	3.158	1.669	3.569	127
Fevereiro	3.498	1.464	3.945	3.036	3.188	1.692	3.475	128
Março	3.467	1.515	3.989	3.056	3.208	1.726	3.468	141
Abril	3.496	1.519	3.994	3.032	3.157	1.708	3.460	136
Maiο	3.512	1.466	3.953	3.108	3.174	1.744	3.429	137
Junho	3.519	1.509	4.071	3.144	3.211	1.758	3.442	137
Julho	3.544	1.533	4.031	3.133	3.304	1.759	3.399	129
Jan.-Jul./2007	3.512	1.498	3.988	3.078	3.200	1.722	3.463	134

Fonte: IBGE/PME.

^a Indústria extrativa e de transformação, e produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

^b Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos, e comércio a varejo de combustíveis.

^c Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira.

^d Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social.

^e Atividades de alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e comunicação; e outros serviços coletivos, sociais e pessoais.

^f Média referente ao período mar.-dez.

III. MOVIMENTAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

TABELA III.1
Admissões por UF

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Jan.-jul./06	Jul./06	Ago./06	Set./06	Out./06	Nov./06	Dez./06	Jan./07	Fev./07	Mar./07	Abr./07	Mai./07	Jun./07	Jul./07
RO	46.788	49.073	51.199	55.768	65.619	69.691	69.649	5.883	7.263	6.952	5.887	5.711	5.632	4.289	5.685	6.384	6.861	6.203	7.629	7.001	7.553
AC	9.572	11.416	11.687	10.728	11.884	14.943	17.580	1.457	2.147	1.676	1.579	1.636	1.413	1.077	1.237	1.198	1.550	1.489	1.356	1.567	1.631
AM	83.079	89.022	86.413	88.113	117.620	131.903	143.625	12.065	11.298	13.628	13.034	12.826	11.622	8.061	12.655	11.631	13.330	13.369	14.240	13.558	14.219
RR	4.958	6.015	5.221	5.966	7.311	8.228	7.937	690	626	623	619	666	723	452	654	717	676	837	1.077	636	842
PA	129.505	143.350	143.755	160.830	201.677	208.479	221.093	17.731	20.597	24.077	21.413	19.524	18.442	13.518	17.678	17.982	18.666	18.998	20.892	21.277	23.480
AP	9.923	9.735	9.491	10.699	12.901	14.584	15.290	1.084	1.158	1.359	1.707	1.591	1.605	1.441	1.268	1.499	1.245	1.090	1.593	1.531	1.779
TO	27.829	29.963	31.305	32.726	41.636	42.363	44.209	3.832	3.679	4.300	3.668	3.621	3.329	2.465	3.812	3.914	4.089	4.466	4.918	4.572	4.464
MA	57.334	69.239	60.558	62.670	70.431	85.854	94.335	7.681	8.764	9.870	7.410	8.803	8.261	6.222	8.426	8.624	8.306	9.218	10.238	10.179	9.625
PI	47.854	48.127	46.875	46.111	48.839	54.121	59.823	5.032	5.413	5.549	4.715	5.276	5.322	3.735	4.746	4.468	4.562	4.845	5.496	5.359	5.083
CE	212.751	223.517	215.582	210.583	227.205	240.637	267.041	20.517	22.837	27.295	26.240	26.609	25.461	17.814	22.269	21.180	21.169	22.382	24.628	23.583	26.276
RN	85.770	103.114	97.748	105.122	137.285	137.839	146.967	11.464	13.884	14.160	16.417	12.736	12.937	10.472	11.840	9.173	10.750	10.505	11.917	12.152	14.105
PB	69.315	78.281	74.189	67.107	73.471	79.613	84.592	6.396	7.495	12.006	8.950	6.866	6.795	5.200	6.630	6.409	7.140	7.004	7.367	6.043	9.153
PE	240.023	270.845	254.078	251.413	274.965	311.754	333.564	24.853	26.289	32.898	48.964	29.044	28.660	20.025	24.520	20.808	24.395	27.525	34.007	29.070	26.261
AL	80.891	93.729	88.185	93.277	99.851	103.837	110.055	5.886	7.433	8.581	32.909	14.870	7.289	5.204	6.858	4.704	5.162	6.388	6.505	6.512	8.225
SE	51.094	54.826	55.944	52.951	61.982	64.234	70.359	5.663	5.974	6.957	5.909	7.090	5.504	5.260	5.573	5.636	5.665	6.406	5.922	6.760	5.958
BA	338.769	357.821	348.538	349.688	406.076	470.493	473.212	40.503	45.317	43.987	38.879	37.447	38.296	31.082	41.989	35.906	46.783	46.807	50.013	47.845	45.354
MG	1.271.750	1.284.887	1.276.156	1.275.231	1.452.415	1.579.880	1.706.007	147.918	158.446	163.665	139.917	134.123	128.747	104.126	132.685	133.944	157.399	157.158	188.493	178.178	159.531
ES	207.676	221.636	221.484	222.795	255.143	291.455	314.285	26.693	25.233	28.674	25.906	26.621	25.405	20.829	26.042	26.028	31.090	32.998	36.066	27.768	28.229
RJ	966.615	1.009.454	890.500	863.172	930.436	1.017.193	1.047.227	87.193	86.123	90.760	86.256	87.896	90.845	81.119	94.165	86.942	101.394	99.945	98.928	97.551	98.870
SP	3.142.311	3.342.485	3.067.642	2.972.094	3.426.878	3.811.240	4.074.928	356.253	336.374	351.044	324.082	334.027	320.616	251.389	377.717	388.607	406.976	437.390	423.591	385.646	383.400
PR	656.104	735.560	710.236	735.432	860.828	898.971	933.008	81.013	75.628	77.938	74.604	78.068	77.326	57.982	82.992	87.804	102.251	100.822	94.443	84.925	87.636
SC	468.212	525.573	531.525	556.244	655.009	692.088	730.675	61.960	55.840	62.341	57.396	65.571	65.766	45.884	73.558	77.296	76.477	69.487	65.361	60.745	64.255
RS	761.293	814.128	757.568	777.864	914.638	869.708	881.310	75.192	65.413	73.029	65.614	75.622	80.838	59.865	82.548	83.624	96.385	87.689	77.734	70.220	73.812
MS	113.595	127.138	131.314	140.349	162.065	163.467	170.662	15.112	15.399	14.535	13.219	14.939	12.927	9.255	18.265	15.464	21.278	18.383	14.946	14.000	14.660
MT	151.152	174.754	182.489	201.391	253.451	240.380	227.021	19.783	19.494	19.728	20.023	19.840	16.648	12.304	23.249	24.568	23.978	25.126	23.770	24.789	21.872
GO	265.797	292.087	298.605	301.347	346.598	380.208	386.167	33.251	32.896	33.355	30.841	32.831	31.358	25.028	39.985	36.418	39.347	39.342	43.582	38.823	35.912
DF	168.172	185.868	164.092	159.672	180.282	195.838	200.528	16.906	18.726	17.735	16.503	16.538	16.220	15.190	16.997	16.809	18.706	17.079	18.785	17.319	18.350
Total	9.668.132	10.351.643	9.812.379	9.809.343	11.296.496	12.179.001	12.831.149	1.092.014	1.079.746	1.146.722	1.092.661	1.080.392	1.047.987	819.288	1.144.043	1.137.737	1.255.630	1.272.951	1.293.497	1.197.609	1.190.535

Fonte: MTE/Caged.

TABELA III.2
Desligamentos por UF

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Jan.-jul./06	Jul./06	Ago./06	Set./06	Out./06	Nov./06	Dez./06	Jan./07	Fev./07	Mar./07	Abr./07	Mai./07	Jun./07	Jul./07
RO	43.913	46.598	46.444	52.369	59.584	64.807	64.978	5.232	5.590	5.668	4.987	5.350	5.751	6.595	5.555	5.537	5.693	4.971	6.115	5.644	5.932
AC	8.241	9.994	10.872	10.881	11.064	12.607	16.400	1.238	1.328	1.386	1.145	1.466	1.724	2.011	1.556	1.248	1.263	1.092	1.355	1.113	1.623
AM	70.035	82.873	75.316	77.977	94.889	111.964	130.620	10.439	11.474	11.565	10.036	10.685	9.827	15.432	11.801	10.907	10.671	10.207	12.131	11.216	11.945
RR	4.813	5.612	5.180	5.719	6.397	6.765	7.269	608	641	573	446	699	679	615	552	589	593	768	672	725	763
PA	114.331	131.949	130.435	148.360	163.473	190.682	200.287	15.990	15.726	16.225	16.958	17.550	17.642	19.982	19.618	16.149	19.035	15.516	18.495	18.367	16.550
AP	8.549	8.980	8.704	10.938	9.995	13.273	13.878	1.136	997	1.024	1.120	1.252	1.132	1.397	1.425	1.169	1.173	970	1.344	1.544	1.392
TO	26.223	30.406	30.880	29.700	35.833	41.369	42.069	3.310	3.674	4.107	4.049	2.959	3.914	3.868	3.353	2.969	3.438	2.955	3.684	3.399	3.715
MA	53.488	65.606	57.316	56.577	60.392	72.972	80.603	6.452	5.715	6.581	5.451	7.106	7.197	9.101	8.678	6.731	7.369	6.903	7.929	7.709	8.076
PI	45.542	48.283	41.549	44.158	42.949	47.559	52.283	3.883	3.776	4.870	4.203	4.624	5.264	6.142	4.677	4.845	4.687	3.699	4.370	4.759	4.428
CE	194.972	206.436	184.751	191.938	195.965	209.762	233.481	19.133	17.970	20.405	18.075	20.079	19.198	21.792	26.625	21.769	21.369	18.349	21.792	20.916	19.912
RN	76.808	97.249	86.992	98.042	119.293	119.443	131.626	11.257	9.966	10.822	8.973	10.564	10.156	12.309	14.467	10.804	11.912	9.367	10.958	9.713	10.169
PB	64.310	78.422	67.029	70.459	60.758	68.845	71.516	6.278	5.090	6.338	4.976	4.695	5.326	6.233	13.033	7.745	7.112	4.900	5.921	5.738	6.209
PE	220.157	257.336	236.905	237.584	237.539	271.524	294.679	24.720	20.688	25.984	21.495	22.226	24.687	27.244	34.242	36.996	25.590	22.790	22.651	20.216	24.308
AL	68.987	86.998	80.373	82.405	90.169	98.132	98.000	9.480	4.595	7.122	5.220	6.227	6.150	6.923	9.420	15.601	21.707	13.180	6.026	5.165	5.116
SE	47.850	54.030	45.108	50.469	52.091	56.590	62.771	5.010	4.983	5.172	5.482	5.431	5.237	6.381	5.458	4.923	7.200	5.251	5.846	5.392	5.289
BA	309.138	344.672	311.240	323.186	353.352	406.541	448.123	36.575	40.670	41.355	35.605	39.083	38.155	37.897	38.516	34.300	38.817	36.215	40.687	41.167	38.967
MG	1.232.164	1.253.526	1.180.740	1.199.582	1.277.161	1.424.471	1.553.713	117.992	129.975	153.118	149.813	144.681	136.384	143.774	125.451	116.492	133.356	118.385	135.504	132.098	158.901
ES	189.419	199.816	197.932	209.792	219.136	250.795	282.316	23.128	22.760	25.074	23.450	22.981	23.135	25.777	24.212	25.804	26.183	22.205	30.860	31.044	26.493
RJ	905.395	950.034	817.854	804.625	822.606	896.082	931.069	78.233	75.359	84.177	71.725	75.079	71.118	81.337	93.976	77.722	90.698	80.359	87.778	84.564	90.133
SP	2.901.429	3.159.516	2.867.964	2.800.585	2.929.226	3.338.309	3.602.301	285.137	279.464	308.753	273.710	287.496	344.620	391.765	318.545	305.197	339.753	307.970	342.124	320.163	323.993
PR	627.961	681.703	651.647	673.062	738.180	826.597	846.612	70.026	68.629	70.680	64.690	66.895	74.346	79.817	74.128	73.847	82.161	73.344	78.083	76.459	77.568
SC	438.133	473.725	482.084	510.563	564.258	628.457	669.353	57.052	52.889	56.691	49.555	52.085	51.751	59.904	59.169	62.613	71.726	59.728	65.481	57.686	60.940
RS	707.801	763.819	714.880	730.183	797.816	843.445	829.211	70.833	69.455	71.181	62.060	63.289	63.516	73.332	67.628	69.981	87.459	72.681	81.116	71.352	75.502
MS	107.130	116.204	119.843	127.849	141.978	158.855	164.155	13.167	13.901	13.892	11.436	14.237	13.935	18.489	13.447	12.829	15.755	13.870	15.574	13.702	16.334
MT	147.069	161.772	171.610	185.078	225.683	246.156	222.890	17.931	16.724	18.041	17.338	20.660	22.587	18.743	16.629	16.308	20.734	20.040	21.619	18.636	19.983
GO	243.807	270.706	279.342	280.568	309.345	348.536	365.106	28.541	27.789	30.552	28.405	29.351	35.203	41.806	29.693	28.403	32.250	32.013	34.965	31.587	33.124
DF	152.871	174.299	146.975	151.261	154.088	170.482	187.154	15.206	15.561	16.451	15.523	13.847	16.774	18.115	16.721	18.240	21.785	13.232	18.200	15.868	16.178
Total	9.010.536	9.760.564	9.049.965	9.163.910	9.773.220	10.925.020	11.602.463	937.992	925.389	1.017.807	915.926	950.597	1.015.408	1.136.781	1.038.575	989.718	1.109.489	970.960	1.081.280	1.015.942	1.063.543

Fonte: MTE/Caged.

III. MOVIMENTAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

TABELA III.3
Variação do nível de emprego por UF

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Jan/Jul. 06	Jul./06	Ago./06	Set./06	Out./06	Nov./06	Dez./06	Jan./07	Fev./07	Mar./07	Abr./07	Mai./07	Jun./07	Jul./07
RO	2.875	2.475	4.755	3.399	6.035	4.884	4.671	650	1.673	1.284	900	361	-119	-2.306	130	847	1.168	1.232	1.514	1.357	1.621
AC	1.331	1.422	815	-153	820	2.336	1.180	219	819	290	434	170	-311	-934	-319	-50	287	397	1	454	8
AM	13.044	6.149	11.097	10.136	22.731	19.939	12.732	1.587	-449	2.063	2.998	2.141	1.795	-7.371	854	724	2.659	3.162	2.109	2.342	2.274
RR	145	403	41	247	914	1.463	668	85	-15	50	173	-33	44	-163	102	128	83	69	405	-89	79
PA	15.174	11.401	13.320	12.470	38.204	17.797	20.806	1.741	4.871	7.852	4.455	1.974	800	-6.464	-1.940	1.833	-369	3.482	2.397	2.910	6.930
AP	1.374	755	787	-239	2.906	1.291	1.412	-52	161	335	587	339	473	44	-157	330	72	120	249	-13	387
TO	1.606	-443	425	3.026	5.803	994	2.140	522	5	193	-381	662	-585	-1.403	459	945	651	1.511	1.234	1.173	749
MA	3.846	3.633	3.242	6.093	10.039	12.882	13.732	1.229	3.049	3.289	1.959	1.697	1.064	-2.879	-252	1.893	937	2.315	2.309	2.470	1.549
PI	2.312	-156	5.326	1.953	5.890	6.562	7.540	1.149	1.637	679	512	652	58	-2.407	69	-377	-125	1.146	1.126	600	655
CE	17.779	17.081	30.831	18.645	31.240	30.875	33.560	1.384	4.867	6.890	8.165	6.530	6.263	-3.978	-4.356	-589	-200	4.033	2.836	2.667	6.364
RN	8.962	5.865	10.756	7.080	17.992	18.396	15.341	206	3.918	3.338	7.444	2.172	2.781	-1.837	-2.627	-1.631	-1.162	1.138	959	2.439	3.936
PB	5.005	-141	7.160	-3.352	12.713	10.768	13.076	118	2.405	5.668	3.974	2.171	1.469	-1.033	-6.403	-1.336	28	2.104	1.446	305	2.944
PE	19.866	13.509	17.173	13.829	37.426	40.230	38.885	133	5.601	6.914	27.469	6.818	3.973	-7.219	-9.722	-16.188	-1.195	4.735	11.356	8.854	1.953
AL	11.904	6.731	7.812	10.872	9.682	5.705	12.055	-3.594	2.838	1.459	27.689	8.643	1.139	-1.719	-2.562	-10.897	-16.545	-6.792	479	1.347	3.109
SE	3.244	796	10.836	2.482	9.891	7.644	7.588	653	991	1.785	427	1.659	267	-1.121	115	713	-1.535	1.155	76	1.368	669
BA	29.631	13.149	37.298	26.502	52.724	63.952	25.089	3.928	4.647	2.632	3.274	-1.636	141	-6.815	3.473	1.606	7.966	10.592	9.326	6.678	6.387
MG	39.586	31.361	95.416	75.649	175.254	155.409	152.294	29.927	28.471	10.547	-9.896	-10.558	-7.637	-39.648	7.234	17.452	24.043	38.773	52.989	46.080	630
ES	18.257	21.820	23.552	13.003	36.007	40.660	31.969	3.564	2.473	3.600	2.456	3.640	2.270	-4.948	1.830	224	4.907	10.793	5.206	-3.276	1.736
RJ	61.220	59.420	72.646	58.547	107.830	121.111	116.158	8.960	10.764	6.583	14.531	12.817	19.727	-2.18	189	9.220	10.696	19.586	11.150	12.987	8.737
SP	240.882	182.969	199.678	171.509	497.652	472.931	532.627	79.688	56.910	42.291	50.372	46.531	-24.004	-140.376	59.172	83.410	67.223	129.420	81.467	65.483	59.407
PR	28.143	53.857	58.589	62.370	122.648	72.374	86.396	10.987	6.999	7.258	9.914	11.173	2.980	-2.1835	8.864	13.957	20.090	27.478	16.360	8.466	10.068
SC	30.079	51.848	49.441	45.681	90.751	63.631	61.322	4.907	2.951	5.650	7.841	13.486	14.015	-14.020	14.389	14.683	4.751	9.759	-120	3.059	3.315
RS	53.492	50.309	42.688	47.681	116.822	26.263	52.099	4.358	-4.042	1.848	3.554	12.333	17.322	-13.467	14.920	13.643	8.926	15.008	-3.382	-1.132	-1.690
MS	6.465	10.934	11.471	12.500	20.087	4.612	6.507	1.946	1.498	643	1.783	702	-1.008	-9.234	4.818	2.635	5.523	4.513	-628	298	-1.674
MT	4.083	12.982	10.879	16.313	27.768	-5.776	4.131	1.851	2.770	1.687	2.685	-820	-5.939	-6.439	6.620	8.260	3.244	5.086	2.151	6.153	1.889
GO	21.990	21.381	19.263	20.779	37.253	31.672	21.061	4.709	5.107	2.803	2.436	3.480	-3.845	-16.778	10.292	8.015	7.097	7.329	8.617	7.236	2.788
DF	15.301	11.569	17.117	8.411	26.194	25.356	13.374	1.700	3.165	1.284	980	2.691	-554	-2.925	276	-1.431	-3.079	3.847	585	1.451	2.172
Total	657.596	591.079	762.414	645.433	1.523.276	2.262.204	2.306.351	162.532	154.084	128.915	176.735	129.795	32.579	-317.493	105.468	148.019	146.141	301.991	212.217	181.667	126.992

Fonte: MTE/Caged.

TABELA III.4
Admissões por setor de atividade

	Extr. min.	Ind. transf.	Siup	Constr. civil	Comércio	Serviços	Adm. públ.	Agropecuária	Outros/ignorados	Total
1999	30.619	1.794.460	50.091	919.971	1.882.359	2.940.430	86.262	457.624	19.609	8.181.425
2000	36.878	2.066.171	46.848	1.052.518	2.109.061	3.426.286	79.794	840.289	10.287	9.668.132
2001	34.171	2.121.599	66.214	1.116.777	2.293.126	3.712.195	97.241	905.673	4.647	10.351.643
2002	31.582	2.026.046	46.818	1.032.656	2.234.658	3.402.894	88.016	949.651	58	9.812.379
2003	33.158	2.040.075	39.441	926.269	2.274.583	3.390.358	72.855	1.031.572	1.032	9.809.343
2004	40.357	2.512.042	47.204	1.005.910	2.639.535	3.767.385	72.036	1.211.892	135	11.296.496
2005	45.115	2.551.984	63.288	1.091.798	2.912.498	4.218.210	97.546	1.198.355	178	12.178.972
2006	46.759	2.692.463	66.406	1.257.480	2.940.198	4.717.250	85.068	1.025.525	0	12.831.149
Jan.-jul./2006	3.971	232.036	5.736	105.709	234.852	399.751	9.262	100.696	0	1.092.014
2006	4.134	212.942	5.073	118.023	236.821	395.799	5.743	101.211	0	1.079.746
Agosto	4.781	237.971	5.621	122.289	251.822	440.179	6.112	77.947	0	1.146.722
Setembro	4.208	260.763	4.793	110.991	244.697	389.816	4.298	73.095	0	1.092.661
Outubro	3.749	237.369	5.608	106.719	264.700	389.618	4.100	68.529	0	1.080.392
Novembro	3.235	199.338	5.285	100.753	293.485	378.588	3.263	64.040	0	1.047.987
Dezembro	2.991	132.767	4.945	76.768	241.527	320.791	2.460	37.039	0	819.288
2007	3.847	247.029	5.409	112.492	257.097	402.805	5.488	109.876	0	1.144.043
Fevereiro	3.861	251.147	5.676	97.986	240.249	409.880	19.006	109.932	0	1.137.737
Março	3.957	282.514	5.920	119.823	273.487	446.149	12.461	111.319	0	1.255.630
Abril	4.701	316.836	5.409	117.563	264.897	418.508	8.131	136.906	0	1.272.951
Maio	4.736	286.038	4.900	121.731	273.095	419.630	7.428	175.939	0	1.293.497
Junho	4.230	242.801	5.471	121.115	261.072	394.862	6.809	161.249	0	1.197.609
Julho	4.481	251.884	4.865	128.192	264.047	411.679	8.820	116.567	0	1.190.535
Jan.-jul./2007	4.537	268.321								1.213.143

Fonte: MTE/Caged.

III. MOVIMENTAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

TABELA III.5
Desligamentos por setor de atividade

	Extr. min.	Ind. transf.	Siup	Constr. civil	Comércio	Serviços	Adm. públ.	Agropecuária	Outros/ignorados	Total
1999	31.951	1.779.561	66.090	1.033.114	1.867.783	2.925.528	77.086	577.175	19.138	8.377.426
2000	33.169	1.873.308	62.138	1.054.145	1.933.589	3.142.358	76.612	830.494	4.723	9.010.536
2001	31.720	2.017.777	64.674	1.150.181	2.083.321	3.401.233	85.467	922.801	3.390	9.760.564
2002	25.999	1.864.875	41.541	1.062.081	1.951.397	3.117.097	77.812	909.072	91	9.049.965
2003	26.553	1.911.284	36.294	974.424	2.048.675	3.130.073	63.025	973.374	208	9.163.910
2004	30.020	2.007.432	42.638	955.147	2.235.595	3.297.262	72.418	1.132.618	90	9.773.220
2005	35.585	2.374.436	49.755	1.006.745	2.522.683	3.648.505	75.947	1.211.233	131	10.925.020
2006	34.707	2.442.224	59.037	1.171.684	2.603.404	4.195.641	76.815	1.018.951	0	11.602.463
Jan.-jul./2006	2.729	198.340	4.592	90.915	220.597	345.902	5.553	69.364	0	937.992
2006	2.668	191.949	4.887	93.383	208.736	343.681	6.622	3.463	0	925.389
Agosto	3.382	209.183	4.099	107.006	221.630	375.511	5.322	91.674	0	1.017.807
Setembro	2.928	178.782	3.803	98.421	198.316	335.264	4.088	94.324	0	915.926
Outubro	2.893	191.567	5.495	105.996	209.062	333.842	3.994	97.748	0	950.597
Novembro	3.317	226.169	8.198	111.243	206.058	341.970	3.656	114.797	0	1.015.408
Dezembro	3.081	248.143	5.297	112.614	224.158	387.743	20.883	134.862	0	1.136.781
2007	3.172	207.911	4.600	100.784	266.996	355.490	6.985	92.637	0	1.038.575
Fevereiro	2.828	220.355	4.706	92.464	228.485	347.052	5.869	87.959	0	989.718
Março	3.426	241.976	5.173	102.570	260.619	389.622	6.130	99.973	0	1.109.489
Abril	3.036	213.073	4.092	86.676	227.998	335.740	4.666	95.679	0	970.960
Maió	3.520	228.552	4.642	107.999	255.838	380.040	5.090	95.599	0	1.081.280
Junho	3.106	214.989	4.058	102.646	232.910	356.327	6.969	94.937	0	1.015.942
Julho	3.318	222.888	4.400	109.296	236.126	373.525	5.409	108.581	0	1.063.543
Jan.-jul./2007										

Fonte: MTE/Caged.

TABELA III.6
Variação do nível de emprego formal por setor de atividade

	Extr. mín.	Ind. transf.	Siup	Constr. civil	Comércio	Serviços	Adm. públ.	Agropecuária	Outros/ignorados	Total
1999	-1.332	14.899	-15.999	-113.143	14.576	14.902	9.176	-119.551	471	-196.001
2000	3.709	192.863	-15.290	-1.627	175.472	283.928	3.182	9.795	5.564	657.596
2001	2.451	103.822	1.540	-33.404	209.805	310.962	11.774	-17.128	1.257	591.079
2002	5.583	161.171	5.277	-29.425	283.261	285.797	10.204	40.579	-33	762.414
2003	6.605	128.791	3.147	-48.155	225.908	260.285	9.830	58.198	824	645.433
2004	10.337	504.610	4.566	50.763	403.940	470.123	-382	79.274	45	1.523.276
2005	9.530	177.548	13.533	85.053	389.815	569.705	21.599	-12.878	47	1.253.952
2006	12.052	250.239	7.369	85.796	336.794	521.609	8.253	6.574	0	1.228.686
Jan.-jul./2006	1.241	33.696	1.144	14.794	14.255	53.850	3.709	31.333	0	154.022
2006	1.466	20.993	186	24.640	28.085	52.118	-879	27.748	0	154.357
Agosto	1.399	28.788	1.522	15.283	30.192	64.668	790	-13.727	0	128.915
Setembro	1.280	81.981	990	12.570	46.381	54.552	210	-21.229	0	176.735
Outubro	856	45.802	113	723	55.638	55.776	106	-29.219	0	129.795
Novembro	-82	-26.831	-2.913	-10.490	87.427	36.618	-393	-50.757	0	32.579
Dezembro	-90	-115.376	-352	-35.846	17.369	-66.952	-18.423	-97.823	0	-317.493
2007	675	39.118	809	11.708	-9.899	47.315	-1.497	17.239	0	105.468
Fevereiro	1.033	30.792	970	5.522	11.764	62.828	13.137	21.973	0	148.019
Março	531	40.538	747	17.253	12.868	56.527	6.331	11.346	0	146.141
Abril	1.665	103.763	1.317	30.887	36.899	82.768	3.465	41.227	0	301.991
Maió	1.216	57.486	258	13.732	17.257	39.590	2.338	80.340	0	212.217
Junho	1.124	27.812	1.413	18.469	28.162	38.535	-160	66.312	0	181.667
Julho	1.163	28.996	465	18.896	27.921	38.154	3.411	7.986	0	126.992
Jan.-jul./2007										

Fonte: MTE/Caged.

IV. DESEMPREGO

TABELA IV.1

Taxa de desemprego por região metropolitana: PME

(Em %)

Período		RE	SA	BH	RJ	SP	PA	Total IBGE	CT	Total
2002 ^a		12,5	15,0	10,6	10,1	12,7	8,8	11,7	n.d.	n.d.
2003		13,8	16,7	10,8	9,2	14,1	9,5	12,3	8,9	12,1
2004		12,7	16,0	10,6	9,0	12,6	8,6	11,5	8,1	11,2
2005		13,1	15,5	8,9	7,7	10,3	7,4	9,8	7,4	9,7
2006		14,6	13,7	8,5	7,9	10,5	8,0	10,0	6,8	9,8
	Jan.-jul./2006	15,7	13,9	8,8	8,3	10,5	8,1	10,2	7,6	10,0
2006	Julho	15,3	14,4	9,1	8,7	11,3	8,7	10,7	6,7	10,4
	Agosto	14,9	14,3	8,7	8,2	11,6	8,3	10,6	6,4	10,3
	Setembro	13,7	13,6	7,8	7,5	11,1	7,9	10,0	6,4	9,7
	Outubro	13,5	13,7	8,7	7,3	10,5	8,4	9,8	5,7	9,5
	Novembro	12,4	13,2	8,2	7,3	10,3	8,0	9,5	5,9	9,2
	Dezembro	10,4	12,4	7,1	6,5	9,0	6,6	8,4	5,6	8,2
2007	Janeiro	11,6	13,5	8,4	6,6	10,1	8,1	9,3	5,6	9,0
	Fevereiro	12,3	13,6	9,3	7,5	10,6	8,3	9,9	6,6	9,7
	Março	12,0	14,1	8,6	7,4	11,5	8,2	10,1	7,1	9,9
	Abril	12,1	14,2	8,1	7,5	11,6	7,9	10,1	6,4	9,8
	Maiο	12,4	14,6	8,3	8,0	11,2	7,5	10,1	7,0	9,9
	Junho	12,6	14,6	7,8	8,0	10,2	7,4	9,7	n.d.	n.d.
	Julho	12,6	14,5	7,3	7,1	10,3	7,5	9,5	n.d.	n.d.
	Jan.-jul./2007	12,3	14,2	8,2	7,5	10,7	7,8	9,8	6,6	9,6

Fontes: IBGE/PME e Ipartes/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

n.d. = não-disponível.

TABELA IV.2

Taxa de desemprego aberto: PED

(Em %)

Período		SP	DF	POA	SAL	RE	BH
2002 ^a		12,1	12,7	10,0	16,4	11,3	11,5
2003		12,7	14,5	11,0	17,1	13,6	14,7
2004		11,8	13,2	10,7	15,0	14,4	12,7
2005		10,6	12,4	10,3	14,3	13,8	11,0
2006		10,4	11,4	10,3	14,9	13,5	9,8
Jan.-jul./2006		10,8	12,0	10,3	15,1	13,5	10,4
2006	Julho	11,3	10,4	10,7	15,9	13,5	9,7
	Agosto	10,7	10,6	10,5	15,7	13,9	9,3
	Setembro	10,3	10,5	10,5	14,9	13,8	9,1
	Outubro	9,6	10,6	10,5	14,4	13,7	8,8
	Novembro	9,1	10,3	10,0	14,3	13,3	8,7
	Dezembro	9,0	10,2	9,2	13,4	12,7	8,6
2007	Janeiro	9,0	10,5	8,6	13,9	12,9	8,6
	Fevereiro	9,7	11,2	8,8	13,9	12,5	9,0
	Março	10,4	12,4	9,4	14,7	12,9	9,8
	Abril	10,9	12,5	10,1	15,1	12,9	9,9
	Maiο	10,6	12,3	10,6	14,5	13,4	9,6
	Junho	10,3	12,0	10,8	14,0	13,1	9,2
	Julho	10,5	11,8	10,3	13,4	12,8	8,7
Jan.-jul./2007		10,2	11,8	9,8	14,2	12,9	9,3

Fonte: Dieese/PED.

^a Média referente ao período mar.-dez.

IV. DESEMPREGO

TABELA IV.3

Taxa de desemprego oculto por desalento: PED

(Em %)

Período		SP	DF	POA	SAL	RE	BH
2002 ^a		2,0	3,5	1,9	3,2	4,5	2,4
2003		2,1	3,6	2,0	3,4	4,8	3,0
2004		1,9	3,7	1,7	3,1	4,5	2,6
2005		1,6	3,0	1,4	2,8	4,1	2,7
2006		1,5	3,2	1,5	2,1	3,8	2,0
	Jan.-jul./2006	1,5	3,2	1,5	2,3	3,9	2,3
2006	Julho	1,5	3,2	1,4	2,0	3,6	2,2
	Agosto	1,5	3,4	1,4	1,8	3,6	2,0
	Setembro	1,4	3,3	n.d.	1,6	3,7	1,7
	Outubro	1,3	3,2	n.d.	1,6	3,6	1,5
	Novembro	1,4	3,2	n.d.	1,9	3,3	1,3
	Dezembro	1,5	3,0	n.d.	1,8	3,2	1,4
2007	Janeiro	1,7	2,9	n.d.	1,9	3,6	1,4
	Fevereiro	1,7	2,8	n.d.	2,1	3,9	1,9
	Março	1,5	3,0	n.d.	2,2	4,1	1,9
	Abril	1,2	3,0	n.d.	2,1	3,9	1,9
	Maiο	1,1	3,0	n.d.	1,7	3,7	1,8
	Junho	1,1	2,9	n.d.	1,5	3,5	1,5
	Julho	1,2	2,7	n.d.	1,5	n.d.	1,6
	Jan.-jul./2007	1,4	2,9	n.d.	1,9	3,8	1,7

Fonte: Dieese/PED.

^a Média referente ao período mar.-dez.

n.d. = não-disponível.

TABELA IV.4

Taxa de desemprego oculto por precariedade: PED

(Em %)

Período		SP	DF	POA	SAL	RE	BH
2002 ^a		4,9	4,1	3,5	7,8	4,7	4,1
2003		5,1	4,5	3,7	7,6	4,6	4,7
2004		5,1	4,2	3,5	7,6	4,4	4,1
2005		4,9	3,6	2,9	7,4	4,3	3,2
2006		4,0	4,3	3,1	6,6	4,1	2,2
	Jan.-jul./2006	4,3	4,1	2,8	6,7	4,0	2,4
2006	Julho	3,9	4,4	2,8	6,0	3,9	2,1
	Agosto	3,8	4,4	2,7	6,6	3,8	2,1
	Setembro	3,5	4,3	3,7	7,0	4,3	2,2
	Outubro	3,7	4,2	3,7	6,8	4,5	2,1
	Novembro	3,6	4,3	3,7	6,4	4,7	1,9
	Dezembro	3,7	4,5	3,7	6,3	4,3	1,6
2007	Janeiro	3,8	4,2	n.d.	6,3	4,2	1,9
	Fevereiro	4,0	3,8	n.d.	6,3	4,1	2,0
	Março	4,0	3,5	n.d.	6,0	4,1	2,1
	Abril	4,2	3,5	n.d.	6,2	3,9	1,7
	Maiο	3,8	3,1	n.d.	6,3	4,0	1,8
	Junho	3,5	3,2	n.d.	6,5	3,9	2,0
	Julho	3,3	3,2	n.d.	6,5	n.d.	2,0
	Jan.-jul./2007	3,8	3,4	n.d.	6,3	4,0	1,9

Fonte: Dieese/PED.

^a Média referente ao período mar.-dez.

n.d. = não-disponível.

IV. DESEMPREGO

TABELA IV.5

Taxa de desemprego total: PED

(Em %)

Período		SP	DF	POA	SAL	RE	BH
2002 ^a		19,0	20,3	15,3	27,4	20,4	18,1
2003		19,9	22,8	16,6	28,1	22,9	19,8
2004		18,8	21,1	15,9	25,7	23,3	19,4
2005		17,0	19,1	14,6	24,5	22,2	16,9
2006		15,9	18,8	14,4	23,7	21,4	14,0
	Jan.-jul./2006	16,6	19,4	14,6	24,1	21,5	15,2
2006	Julho	16,7	18,0	14,9	23,9	21,0	14,0
	Agosto	16,0	18,5	14,6	24,1	21,3	13,4
	Setembro	15,3	18,1	14,3	23,5	21,8	13,0
	Outubro	14,6	17,9	14,2	22,9	21,8	12,4
	Novembro	14,1	17,8	13,7	22,6	21,3	11,9
	Dezembro	14,2	17,7	12,9	22,3	20,2	11,6
2007	Janeiro	14,4	17,6	12,2	22,1	20,7	12,0
	Fevereiro	15,3	17,9	12,3	22,3	20,4	12,9
	Março	15,9	18,9	12,9	22,9	21,1	13,8
	Abril	16,3	19,0	13,6	23,4	20,7	13,5
	Maiο	15,5	18,4	14,1	22,5	21,1	13,2
	Junho	14,9	18,1	14,4	22,0	20,5	12,7
	Julho	15,0	17,7	13,8	21,5	20,3	12,3
	Jan.-jul./2007	15,3	18,2	13,3	22,4	20,7	12,9

Fonte: Dieese/PED.

^a Média referente ao período mar.-dez.

TABELA IV.6

Taxa de desemprego por gênero: PME

(Em %)

Período	Masculino	Feminino
2002 ^a	9,9	13,9
2003	10,1	15,2
2004	9,1	14,4
2005	7,8	12,4
2006	8,1	12,2
Jan.-jul./2006	8,3	12,5
2006		
Julho	8,8	13,0
Agosto	8,6	13,0
Setembro	7,9	12,4
Outubro	7,9	12,1
Novembro	7,8	11,6
Dezembro	7,0	10,0
2007		
Janeiro	7,6	11,3
Fevereiro	8,1	12,0
Março	8,3	12,4
Abril	8,1	12,5
Maiο	8,3	12,4
Junho	7,7	12,0
Julho	7,3	12,0
Jan.-jul./2007	7,9	12,1

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

TABELA IV.7

Taxa de desemprego por grau de instrução: PME

(Anos de escolaridade, em %)

Período	< 8	8-10	> = 11
2002 ^a	12,0	15,4	9,6
2003	12,0	16,6	10,7
2004	10,5	15,8	10,4
2005	8,8	13,4	9,1
2006	8,9	13,6	9,2
Jan.-jul./2006	9,1	13,6	9,6
2006			
Julho	9,5	14,7	10,0
Agosto	9,5	15,0	9,6
Setembro	8,8	14,2	9,1
Outubro	8,9	14,0	8,8
Novembro	8,5	13,8	8,6
Dezembro	7,6	11,1	7,8
2007			
Janeiro	8,1	12,1	8,9
Fevereiro	8,7	12,7	9,5
Março	8,5	13,3	9,9
Abril	8,7	13,6	9,7
Maiο	8,2	14,4	9,7
Junho	8,5	12,7	9,2
Julho	8,4	12,9	8,8
Jan.-jul./2007	8,4	13,1	9,4

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

IV. DESEMPREGO

TABELA IV.8

Taxa de desemprego por faixa etária: PME

(Em %)

Período	15-17	18-24	25-49	> = 50
2002 ^a	34,2	21,6	9,0	4,9
2003	38,2	23,4	9,4	5,3
2004	35,4	22,5	8,7	4,7
2005	33,3	20,6	7,4	3,7
2006	32,6	21,0	7,6	3,7
Jan.-jul./2006	34,7	21,8	8,4	4,5
2006				
Julho	34,3	22,5	8,0	4,0
Agosto	35,4	22,0	8,0	3,5
Setembro	33,8	21,0	7,5	3,6
Outubro	34,5	20,0	7,4	4,0
Novembro	32,3	20,0	7,3	3,4
Dezembro	26,5	18,6	6,3	2,9
2007				
Janeiro	33,0	19,5	7,1	3,4
Fevereiro	32,1	20,4	7,8	3,5
Março	35,3	21,8	7,7	3,4
Abril	33,8	21,4	7,8	3,1
Maiο	35,7	21,4	7,7	3,6
Junho	29,3	21,1	7,4	3,3
Julho	30,6	20,6	7,2	3,4
Jan.-jul./2007	32,8	20,9	7,5	3,4

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

TABELA IV.9

Taxa de desemprego por posição na família: PME
(Em %)

Período	Chefe	Outros
2002 ^a	7,1	15,7
2003	7,2	16,9
2004	6,4	15,9
2005	5,6	13,6
2006	5,6	13,7
Jan.-jul./2006	5,8	14,0
2006		
Julho	6,0	14,8
Agosto	5,8	14,7
Setembro	5,7	13,6
Outubro	5,5	13,4
Novembro	5,3	13,1
Dezembro	4,6	11,6
2007		
Janeiro	5,2	12,8
Fevereiro	5,3	13,7
Março	5,5	14,1
Abril	5,4	14,1
Maio	5,5	14,1
Junho	5,3	13,4
Julho	4,9	13,3
Jan.-jul./2007	5,3	13,6

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

TABELA IV.10

Composição do desemprego por gênero: PME
(Em %)

Período	Masculino	Feminino
2002 ^a	47,7	52,3
2003	45,4	54,6
2004	43,6	56,4
2005	43,5	56,5
2006	44,8	55,2
Jan.-jul./2006	45,0	55,0
2006		
Julho	44,9	55,1
Agosto	44,2	55,8
Setembro	43,2	56,8
Outubro	44,0	56,0
Novembro	45,1	54,9
Dezembro	46,0	54,0
2007		
Janeiro	45,4	54,6
Fevereiro	44,7	55,3
Março	44,6	55,4
Abril	43,9	56,1
Maio	44,5	55,5
Junho	43,7	56,3
Julho	42,4	57,6
Jan.-jul./2007	44,2	55,8

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

IV. DESEMPREGO

TABELA IV.11

Composição do desemprego por posição na família: PME

(Em %)

Período		Chefe	Outros
2002 ^a		29,14	70,86
2003		27,58	72,42
2004		26,09	73,91
2005		26,44	73,56
2006		26,06	73,94
	Jan.-jul./2006	26,33	73,67
2006	Julho	25,77	74,23
	Agosto	25,50	74,50
	Setembro	26,31	73,69
	Outubro	25,94	74,06
	Novembro	25,40	74,60
	Dezembro	25,26	74,74
2007	Janeiro	25,88	74,12
	Fevereiro	24,55	75,45
	Março	24,91	75,09
	Abril	24,22	75,78
	Maiο	24,81	75,19
	Junho	25,14	74,86
	Julho	23,94	76,06
	Jan.-jul./2007	24,8	75,2

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

TABELA IV.12

Composição do desemprego por faixa etária: PME

(Em %)

Período		10 a 14	15 a 17	18 a 24	25 a 49	> = 50
2002 ^a		0,7	8,3	36,8	48,0	6,2
2003		0,9	9,0	36,5	47,0	6,6
2004		0,8	8,6	37,4	46,7	6,6
2005		0,5	8,1	38,5	46,4	6,4
2006		0,5	8,0	38,2	46,9	6,4
	Jan.-jul./2006	0,5	7,9	38,0	47,1	6,5
2006	Julho	0,5	8,2	39,2	45,9	6,2
	Agosto	0,7	8,4	38,7	46,5	5,7
	Setembro	0,6	8,2	38,4	46,4	6,4
	Outubro	0,6	8,7	37,2	46,3	7,2
	Novembro	0,5	8,1	38,0	46,9	6,4
	Dezembro	0,4	7,1	39,9	46,3	6,3
2007	Janeiro	0,3	8,0	37,6	47,4	6,7
	Fevereiro	0,3	7,5	37,0	48,8	6,4
	Março	0,6	8,0	39,0	46,5	5,9
	Abril	0,7	7,9	38,5	47,5	5,4
	Maio	0,7	8,0	38,2	46,9	6,2
	Junho	0,6	6,7	38,9	47,7	6,1
	Julho	0,7	7,1	38,3	47,4	6,5
	Jan.-jul./2007	0,5	7,6	38,2	47,5	6,2

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

IV. DESEMPREGO

TABELA IV.13

Composição do desemprego por grau de instrução: PME

(Anos de escolaridade, em %)

Período		< 8	8-10	> = 11
2002 ^a		36,24	26,93	36,84
2003		33,20	26,95	39,85
2004		29,90	26,91	43,18
2005		27,69	26,09	46,22
2006		26,39	25,75	47,86
	Jan.-jul./2006	26,40	25,29	48,32
2006	Julho	26,35	25,92	47,74
	Agosto	26,82	26,74	46,44
	Setembro	26,49	26,35	47,16
	Outubro	26,59	26,89	46,53
	Novembro	25,97	27,41	46,61
	Dezembro	26,04	24,61	49,35
2007	Janeiro	24,65	23,96	51,40
	Fevereiro	25,00	23,60	51,40
	Março	23,34	24,32	52,34
	Abril	24,01	24,95	51,04
	Maio	22,44	26,34	51,23
	Junho	24,46	24,32	51,23
	Julho	24,96	25,29	49,75
	Jan.-jul./2007	24,1	24,7	51,2

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

TABELA IV.14

Composição do desemprego por faixa de duração: PME

(Em %)

Período		< 1	1-6	7-11	12-23	> = 24
2002 ^a		20,8	40,8	9,8	14,4	14,3
2003		18,3	47,6	10,8	12,0	11,4
2004		20,5	43,6	9,8	13,5	12,6
2005		22,5	43,9	9,1	12,7	11,8
2006		21,6	46,5	9,3	12,4	10,2
	Jan.-jul./2006	21,4	46,5	8,2	12,6	11,2
2006	Julho	23,8	47,6	9,1	10,4	9,1
	Agosto	21,8	47,4	10,3	11,7	8,9
	Setembro	21,4	47,2	10,8	10,9	9,6
	Outubro	22,8	45,1	12,2	11,5	8,4
	Novembro	20,3	47,9	10,9	12,9	8,0
	Dezembro	22,8	44,6	10,3	13,6	8,7
2007	Janeiro	26,3	46,0	6,6	12,9	8,3
	Fevereiro	24,7	48,2	7,2	11,5	8,5
	Março	24,5	47,9	7,4	11,8	8,4
	Abril	23,0	50,0	7,0	11,3	8,6
	Maiο	26,2	46,8	6,7	12,0	8,3
	Junho	24,3	48,5	7,1	11,8	8,3
	Julho	25,6	45,8	8,6	11,8	8,1
	Jan.-jul./2007	24,9	47,6	7,2	11,9	8,4

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

V. SEGURO-DESEMPREGO

TABELA V.1

Requerentes, segurados e valor médio do benefício

Período		Requerentes	Segurados	Taxa de habilitação	V.M.B. ^a
	2002	4.884.001	4.803.535	98,35	1,42
	2003	5.473.693	5.362.968	97,98	1,36
	2004	4.892.760	4.812.008	98,35	1,39
	2005	5.473.693	5.362.968	97,98	1,36
	2006	5.857.041	5.749.511	98,16	1,31
	Jan./jun. 2006	501.913	492.333	98,09	1,32
2006	Julho	481.965	473.468	98,24	1,28
	Agosto	513.537	504.558	98,25	1,29
	Setembro	439.950	432.478	98,30	1,30
	Outubro	454.574	446.318	98,18	1,30
	Novembro	479.362	470.819	98,22	1,31
	Dezembro	476.175	467.875	98,26	1,31
2007	Janeiro	545.507	534.528	97,99	1,32
	Fevereiro	467.977	459.701	98,23	1,32
	Março	608.801	596.693	98,01	1,33
	Abril	521.958	511.710	98,04	1,27
	Maio	567.570	551.940	97,25	1,26
	Junho	486.666	465.303	95,61	1,27
	Julho	373.614	353.639	94,65	1,27
	Jan.-jul./2007 ^b	504.431	489.831	96,96	1,29

Fonte: MTE.

Nota: A atualização das estatísticas do seguro-desemprego estão sendo coletadas na seção SAEG.net, no *site* do Ministério do Trabalho e Emprego.

^a Valor médio do benefício em SMR.

^b Os valores anuais se referem a soma dos valores dos respectivos anos diferentemente das demais tabelas que são médias.

VI. RENDIMENTOS

TABELA VI.1

Rendimentos médios reais habitualmente recebidos por região

(Em R\$ de julho de 2007)

Período	RE	SA	BH	RJ	SP	PA	Total IBGE	CT	Total
2002 ^a	844,04	863,15	1.019,73	1.179,93	1.323,65	1.102,66	1.192,54	n.d.	n.d.
2003	731,14	815,55	924,24	1.001,60	1.173,94	1.006,65	1.039,15	971,68	1.034,43
2004	712,92	798,86	922,23	990,01	1.155,49	1.012,99	1.025,15	1.016,01	1.024,51
2005	735,80	813,78	943,14	1.011,38	1.169,81	1.000,67	1.041,14	1.004,97	1.038,61
2006	770,61	857,84	980,78	1.039,03	1.229,34	1.034,05	1.082,67	1.008,98	1.077,51
Jan.-jul./2006	762,06	829,08	971,87	1.025,12	1.225,42	1.019,49	1.073,04	962,77	1.065,32
Julho	773,42	855,55	999,68	1.029,87	1.225,94	1.033,95	1.080,85	980,71	1.073,84
Agosto	777,80	872,57	1.006,27	1.046,33	1.231,02	1.043,81	1.090,08	1.008,41	1.084,37
Setembro	758,27	898,98	991,67	1.049,66	1.205,14	1.055,02	1.079,52	1.022,82	1.075,55
Outubro	791,80	916,21	991,48	1.082,35	1.222,98	1.053,81	1.098,62	1.012,85	1.092,61
Novembro	808,49	909,32	984,95	1.041,37	1.249,59	1.067,36	1.100,49	1.082,17	1.099,21
Dezembro	776,51	893,52	991,94	1.072,82	1.265,48	1.052,15	1.112,07	1.166,24	1.115,86
2007 Janeiro	783,01	869,15	1.025,97	1.066,11	1.238,43	1.039,54	1.100,24	964,16	1.090,71
Fevereiro	779,21	862,56	1.011,34	1.059,60	1.291,20	1.070,06	1.121,37	962,87	1.110,28
Março	766,52	864,71	976,09	1.103,79	1.272,95	1.079,35	1.121,00	963,80	1.109,99
Abril	794,55	866,92	1.008,38	1.110,39	1.264,62	1.073,00	1.123,91	953,04	1.111,95
Maio	779,98	915,33	1.011,24	1.109,79	1.268,46	1.070,13	1.127,22	n.d.	n.d.
Junho	781,91	870,50	1.013,85	1.130,06	1.246,15	1.076,44	1.121,72	n.d.	n.d.
Julho	793,60	872,70	1.017,80	1.121,00	1.218,70	1.080,10	1.108,30	n.d.	n.d.
Jan.-jul./2007	782,68	874,55	1.009,24	1.100,11	1.257,22	1.069,80	1.117,68	1.066,17	1.114,07

Fontes: IBGE/ PME e Iparde/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

n.d. = não-disponível.

TABELA VI.2

Rendimentos médios reais efetivamente recebidos por região

(Em R\$ de junho de 2007)

Período	RE	SA	BH	RJ	SP	PA	Total IBGE	CT	Total
2002 ^a	828,12	874,44	1.020,24	1.154,87	1.332,67	1.075,31	1.187,24	n.d.	n.d.
2003	714,61	810,31	916,79	1.003,37	1.153,19	994,84	1.027,73	952,33	1.022,46
2004	693,09	794,18	916,73	990,08	1.169,49	1.008,54	1.028,63	1.033,85	1.029,00
2005	739,49	830,54	950,03	1.015,95	1.188,94	1.008,73	1.053,27	1.027,02	1.051,43
2006	787,62	873,86	994,46	1.046,50	1.255,14	1.046,74	1.100,11	1.103,92	1.100,38
Jan./jun. 2006	756,41	818,85	962,32	996,66	1.219,79	1.005,29	1.060,26	1.056,12	1.059,97
2006									
Junho	765,59	847,53	993,45	1.004,92	1.217,48	1.025,83	1.068,63	1.098,53	1.070,73
Julho	762,50	877,77	983,66	1.028,01	1.211,53	1.033,01	1.073,25	1.129,42	1.077,18
Agosto	734,32	891,11	971,01	1.033,06	1.186,97	1.039,24	1.062,00	1.130,88	1.066,82
Setembro	779,25	899,41	970,14	1.067,92	1.209,41	1.046,10	1.084,30	1.117,26	1.086,60
Outubro	800,63	901,98	974,40	1.034,34	1.239,06	1.055,16	1.091,07	1.145,11	1.094,85
Novembro	782,20	972,26	997,16	1.113,28	1.396,02	1.087,87	1.185,73	1.132,81	1.182,03
Dezembro	1.054,11	1.030,73	1.263,28	1.301,37	1.499,90	1.267,75	1.343,40	1.261,66	1.337,67
2007									
Janeiro	771,20	898,16	979,52	1.063,19	1.273,92	1.051,49	1.112,34	1.091,25	1.110,87
Fevereiro	755,45	866,12	946,85	1.093,15	1.251,66	1.065,74	1.104,45	1.038,38	1.099,82
Março	775,89	853,98	974,35	1.090,39	1.245,31	1.061,49	1.103,82	1.036,35	1.099,10
Abril	764,19	901,64	986,45	1.106,35	1.253,85	1.057,75	1.114,32	1.060,92	1.110,59
Maiο	772,54	857,96	997,40	1.106,66	1.231,04	1.069,63	1.105,48	n.d.	n.d.
Junho	782,51	863,47	1.003,69	1.104,15	1.201,13	1.073,31	1.093,55	n.d.	n.d.
Jan.-jun./2007	770,30	873,55	981,38	1.093,98	1.242,82	1.063,23	1.105,66	1.053,46	1.102,01

Fontes: IBGE/PME e Iparde/PME.

^a Média referente ao período fev.-dez.

n.d. = não-disponível.

VI. RENDIMENTOS

TABELA VI.3

Rendimentos médios reais habitualmente recebidos por posição na ocupação

(Em R\$ de julho de 2007)

Período	Setor privado			Setor público	Conta-própria	Total
	Com carteira	Sem carteira	Total			
2002 ^a	1.154,55	729,30	1.041,56	1.661,69	723,95	1.192,54
2003	1.055,97	662,54	945,33	1.526,51	680,58	1.117,68
2004	1.052,06	657,85	938,62	1.493,09	716,48	1.117,68
2005	1.043,19	686,39	943,37	1.549,18	775,34	1.117,68
2006	1.079,30	708,09	982,09	1.633,70	837,73	1.117,68
Jan./jul. 2006	1.076,42	695,93	976,79	1.604,97	821,26	1.073,04
2006						
Julho	1.092,93	712,13	992,47	1.663,70	814,60	1.080,85
Agosto	1.096,84	732,65	1.000,52	1.637,78	807,40	1.090,08
Setembro	1.090,32	726,26	992,94	1.642,80	828,20	1.079,52
Outubro	1.071,21	734,79	983,10	1.711,79	857,70	1.098,62
Novembro	1.079,16	723,25	986,29	1.691,81	889,80	1.100,49
Dezembro	1.079,15	708,60	984,70	1.685,43	920,90	1.112,07
2007						
Janeiro	1.063,82	734,24	980,00	1.719,22	888,30	1.100,24
Fevereiro	1.113,06	762,18	1.026,00	1.708,21	928,40	1.121,37
Março	1.092,30	719,18	999,35	1.723,38	932,60	1.121,00
Abril	1.111,50	708,45	1.010,51	1.764,15	909,10	1.123,91
Maio	1.109,61	751,01	1.021,67	1.752,35	915,30	1.127,22
Junho	1.079,92	770,23	1.003,35	1.725,67	949,80	1.121,72
Julho	1.095,20	743,70	1.009,50	1.708,30	928,20	1.108,30
Jan.-jul./2007	1.095,06	741,28	1.007,20	1.728,76	921,67	1.117,68

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período fev.-dez.

TABELA VI.4

Rendimentos médios reais efetivamente recebidos por posição na ocupação

(Em R\$ de abril de 2006)

Período		Setor privado			Setor público	Conta-própria	Total
		Com carteira	Sem carteira	Total			
2002 ^a		1.176,04	705,17	1.050,39	1.688,16	978,66	1.187,24
2003		1.075,85	638,32	952,54	1.538,21	781,25	1.105,66
2004		1.078,86	644,07	953,39	1.519,42	791,98	1.105,66
2005		1.076,83	674,50	965,08	1.593,55	818,01	1.105,66
2006		1.122,60	695,78	1.011,55	1.705,81	849,17	1.105,66
	Jan./jun. 2006	1.077,39	671,60	971,62	1.598,10	830,61	1.060,26
2006	Junho	1.091,27	697,71	987,48	1.658,18	821,32	1.068,63
	Julho	1.093,45	701,10	989,66	1.633,82	805,93	1.073,25
	Agosto	1.087,79	705,19	985,54	1.640,06	822,63	1.062,00
	Setembro	1.072,98	714,21	978,93	1.715,36	855,50	1.084,30
	Outubro	1.079,28	704,80	981,55	1.697,51	891,37	1.091,07
	Novembro	1.216,45	711,71	1.087,71	1.850,34	933,52	1.185,73
	Dezembro	1.456,96	782,81	1.285,54	2.344,04	897,50	1.343,40
2007	Janeiro	1.119,97	744,92	1.026,89	1.742,01	899,44	1.112,34
	Fevereiro	1.094,31	697,82	995,49	1.726,66	910,25	1.104,45
	Março	1.107,86	689,88	1.003,19	1.758,33	877,20	1.103,82
	Abril	1.109,08	729,43	1.015,96	1.753,96	898,32	1.114,32
	Maiο	1.081,94	754,43	1.000,94	1.727,80	912,40	1.105,48
	Junho	1.095,96	725,33	1.005,56	1.711,44	896,51	1.093,55
	Jan.-jun./2007	1.101,52	723,63	1.008,01	1.736,70	899,02	1.105,66

Fonte: IBGE/PME.

^a Média referente ao período fev.-dez.

VI. RENDIMENTOS

TABELA VI.5
Salário mínimo real
(Em R\$ de julho de 2007)

Período	SMR
2002	138,17
2003	190,70
2004	223,01
2005	266,95
2006	324,38
Janeiro-julho/2006	324,31
Julho	335,94
Agosto	335,87
Setembro	336,41
Outubro	337,85
Novembro	339,27
Dezembro	341,38
2007	
Janeiro	343,05
Fevereiro	344,49
Março	346,00
Abril	376,64
Maiο	377,62
Junho	378,79
Julho	380,00
Janeiro-julho/2007	363,80

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE/PME.

VII. INFORMALIDADE

TABELA VII.1

Participação dos empregados sem carteira assinada na ocupação total por região metropolitana

(Em %)

Período	RJ	SP	PA	BH	RE	SA	PME/IBGE	CT	Total
2002 ^a	23,2	23,2	19,7	21,6	26,5	24,1	23,0	n.d.	n.d.
2003	22,7	24,5	20,3	23,2	26,8	23,8	23,7	17,1	23,3
2004	22,9	25,9	20,7	24,0	26,2	22,9	24,0	17,8	23,6
2005	22,6	25,7	20,8	22,5	26,1	24,4	23,2	16,3	22,7
2006	21,5	24,7	20,5	22,2	26,3	24,7	22,8	14,9	22,3
Jan./jul. 2006	21,6	24,7	20,7	21,5	25,9	24,7	23,4	15,1	22,8
2006									
Julho	22,4	24,5	20,8	22,5	25,7	24,9	23,6	14,3	22,9
Agosto	21,9	24,8	20,5	23,8	26,2	24,9	23,7	14,5	23,0
Setembro	21,5	25,7	20,0	23,3	27,5	25,2	24,0	14,8	23,3
Outubro	21,3	24,5	19,7	23,2	27,3	24,8	23,4	15,6	22,8
Novembro	21,2	24,1	20,3	22,6	27,5	24,3	23,1	14,3	22,5
Dezembro	21,0	23,7	20,7	22,4	26,3	24,0	22,8	13,9	22,2
2007									
Janeiro	21,2	23,4	21,1	22,5	25,6	23,2	22,7	12,9	22,0
Fevereiro	20,4	23,8	20,6	23,0	25,0	23,2	22,6	13,3	22,0
Março	20,5	24,2	19,2	23,1	25,4	24,0	22,8	13,6	22,2
Abril	19,8	24,2	20,6	23,6	26,0	23,3	22,8	14,5	22,2
Maiο	20,4	23,6	20,5	22,1	25,4	24,4	22,6	14,3	22,0
Junho	19,0	21,9	18,9	20,4	24,0	21,9	20,9	n.d.	n.d.
Julho	18,6	22,2	19,2	19,9	21,8	22,0	20,8	n.d.	n.d.
Jan./jul. 2007	20,0	23,3	20,0	22,1	24,8	23,1	22,2	13,9	22,1

Fontes: IBGE/PME e Iperdes/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

n.d. = não-disponível.

TABELA VII.2

Participação dos empregados por conta própria na ocupação total por região metropolitana

(Em %)

Período	RJ	SP	PA	BH	RE	SA	PME/IBGE	CT	Total
2002 ^a	24,9	17,4	21,1	21,1	25,0	24,5	21,0	nd	nd
2003	24,9	18,6	21,2	21,0	26,3	24,2	20,0	20,7	20,0
2004	25,7	18,9	20,4	20,5	26,5	26,5	20,3	21,4	20,4
2005	25,6	17,5	19,3	20,1	25,1	25,2	19,4	21,4	19,5
2006	25,3	17,2	20,3	19,7	24,5	24,3	19,1	21,1	19,3
Jan./jul. 2006	25,0	17,1	20,2	19,8	24,7	24,3	19,0	19,1	19,0
2006									
Julho	25,2	16,8	20,7	20,4	24,8	23,9	19,1	17,9	19,0
Agosto	25,1	16,8	20,3	19,8	23,4	23,5	18,8	18,9	18,9
Setembro	26,1	16,3	20,5	19,8	24,2	24,1	19,0	19,6	19,1
Outubro	25,9	17,3	20,3	19,3	24,4	24,4	19,3	19,7	19,3
Novembro	25,9	17,7	20,6	19,4	24,1	24,7	19,5	19,7	19,5
Dezembro	25,7	18,5	20,3	19,5	24,7	24,9	19,8	19,6	19,8
2007									
Janeiro	25,1	18,8	19,4	19,1	24,4	24,0	19,6	19,8	19,6
Fevereiro	25,6	18,2	19,4	19,2	23,8	24,0	19,4	19,9	19,4
Março	25,8	18,2	20,5	19,4	23,8	24,0	19,5	20,3	19,6
Abril	25,8	17,2	20,6	18,6	23,3	25,0	19,1	19,4	19,2
Maiο	25,5	18,0	19,9	19,6	22,9	25,3	19,4	20,1	19,5
Junho	23,5	17,5	18,1	17,9	21,2	22,8	19,7	n.d.	n.d.
Julho	23,1	17,1	18,1	17,6	21,7	22,6	19,4	n.d.	n.d.
Jan./jul. 2007	24,9	17,9	19,4	18,8	23,0	24,0	19,4	19,9	19,5

Fontes: IBGE/PME e Iparde/PME.

^a Média referente ao período mar.-dez.

n.d. = não-disponível.

VII. INFORMALIDADE

TABELA VII.3

Diferencial de rendimentos efetivamente recebidos pelos empregados do setor privado com e sem carteira assinada, por região metropolitana

(Em %)

Período	RJ	SP	PA	BH	RE	SA	PME/IBGE	CT	Total
2002 ^a	66,4	64,8	53,9	58,5	88,1	84,6	66,8	n.d.	n.d.
2003	59,9	73,6	51,3	62,0	84,7	96,6	68,4	n.d.	n.d.
2004	54,6	74,9	48,4	78,8	74,2	91,8	67,4	45,0	65,8
2005	50,0	63,1	51,4	71,3	79,8	83,5	59,5	44,7	58,5
2006	56,9	60,7	55,8	63,8	92,5	82,0	61,2	46,5	60,1
Jan./jun. 2006	54,6	62,1	46,3	62,4	84,2	90,5	60,6	42,1	59,3
2006									
Junho	60,9	52,4	49,4	57,8	71,8	82,1	56,4	58,4	58,4
Julho	48,5	53,8	57,2	58,8	98,9	81,9	56,0	46,6	46,6
Agosto	46,4	53,9	56,8	59,8	80,9	67,8	54,3	31,4	31,4
Setembro	57,8	45,4	50,8	57,6	81,3	36,4	50,2	32,5	32,5
Outubro	59,4	46,4	61,2	62,0	80,9	74,2	53,1	41,3	41,3
Novembro	62,3	76,3	60,2	59,7	93,0	84,4	70,9	62,4	62,4
Dezembro	80,6	79,4	105,7	93,6	170,2	96,0	86,1	64,7	64,7
2007									
Janeiro	58,2	47,8	39,0	44,5	71,6	92,6	50,3	37,0	49,4
Fevereiro	56,4	53,7	53,3	64,8	96,2	89,7	56,8	43,3	55,9
Março	57,3	64,3	47,3	61,8	79,9	57,5	60,6	33,3	58,7
Abril	45,5	52,7	45,4	51,8	86,3	69,5	52,0	29,2	50,4
Maio	36,8	39,4	55,1	49,6	81,9	76,6	43,4	n.d.	n.d.
Junho	38,1	55,9	42,1	49,4	80,2	69,1	51,1	n.d.	n.d.
Jan./jun. 2007	48,7	52,3	47,0	53,6	82,7	75,8	52,4	35,3	51,2

Fontes: IBGE/PME e Iparde/PME.

^a Média referente ao período fev.-dez.

n.d. = não-disponível.

TABELA VII.4

Diferencial de rendimentos efetivamente recebidos pelos empregados do setor privado com carteira assinada e os trabalhadores por conta própria, por região metropolitana

(Em %)

Período	RJ	SP	PA	BH	RE	SA	PME/IBGE	CT	Total
2002 ^a	18,4	12,0	2,9	9,1	40,5	43,5	20,2	n.d.	n.d.
2003	35,3	34,8	8,3	18,4	62,5	63,7	37,7	n.d.	n.d.
2004	29,7	34,8	13,7	19,6	49,9	57,4	36,1	8,4	34,2
2005	25,0	29,5	11,4	19,4	42,3	54,2	31,6	-1,4	29,3
2006	27,7	31,4	1,6	13,8	54,3	58,1	32,1	-3,1	29,7
Jan/jun. 2006	26,4	29,3	-1,3	8,8	42,8	55,3	29,7	-7,8	27,1
2006									
Junho	27,3	33,9	-0,7	11,8	47,5	56,9	32,9	-5,4	30,2
Julho	30,8	33,9	7,7	15,1	71,6	69,3	35,7	-12,2	32,3
Agosto	25,0	32,2	-2,0	15,3	62,4	58,0	32,2	-8,9	29,4
Setembro	21,9	20,7	-1,8	18,4	58,3	57,4	25,4	-0,6	23,6
Outubro	18,0	17,2	-5,1	8,9	50,7	52,8	21,1	-6,2	19,2
Novembro	22,6	30,2	4,0	10,1	44,8	60,1	30,3	9,5	28,9
Dezembro	55,1	66,4	24,7	44,4	106,8	67,9	62,3	6,9	58,5
2007									
Janeiro	21,9	21,4	2,8	14,6	37,6	50,4	24,5	-13,3	21,9
Fevereiro	9,5	22,1	0,4	18,9	39,2	48,4	20,2	-7,6	18,3
Março	14,2	32,4	-1,2	10,1	41,0	50,8	26,3	0,4	24,5
Abril	7,0	31,4	1,0	4,8	41,6	61,3	23,5	-2,8	21,6
Maiο	4,6	24,3	-6,4	6,7	40,0	54,9	18,6	n.d.	n.d.
Junho	18,3	20,1	-2,5	5,2	45,7	68,8	22,2	n.d.	n.d.
Jan./jun. 2007	12,6	25,3	-1,0	10,0	40,8	55,7	22,6	-3,3	20,7

Fontes: IBGE/PME e Iparde/PME.

^a Média referente ao período fev.-dez.

n.d. = não-disponível.

EDITORIAL

Coordenação

Iranilde Rego

Supervisão

Marcos Hecksher

Revisão

Lucia Duarte Moreira

Alejandro Sainz de Vicuña

Eliezer Moreira

Elisabete de Carvalho Soares

Míriam Nunes da Fonseca

Tamara Sender

Editoração

Roberto das Chagas Campos

Camila Guimarães Simas

Carlos Henrique Santos Vianna

Rodolfo Edgardo Carvalho Rocha (estagiário)

Reprografia

Edson Soares

Brasília

SBS - Quadra 1 - Bloco J - Ed. BNDES - 9º andar

70076-900 - Brasília - DF

Tel.: (61) 3315-5090 Fax: (61) 3315-5314

Correio eletrônico: editbsb@ipea.gov.br

Rio de Janeiro

Av. Nilo Peçanha, 50 - 6º andar (Grupo 609)

20044-900 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (21) 3515-8522 Fax: (21) 3515-8585

Correio eletrônico: editrj@ipea.gov.br

COMITÊ EDITORIAL

Secretário-Executivo

Marco Aurélio Dias Pires

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES,

9º andar – 70076-900 – Brasília – DF

Fone: (61) 3315-5374

Fax: (61) 3315-5314

Correio eletrônico: madp@ipea.gov.br

URL: <http://www.ipea.gov.br>